

Deputado Corujo Lopes acusa JAPA de inoperância

Junta Autónoma do Porto de Aveiro não cumpre obrigações

LER NA PÁGINA 3

Europa tem maçãs a mais

A CEE acumulou em Janeiro um excedente de cerca de 2,73 milhões de toneladas de maçãs, o que constitui um recorde na Comunidade, revelou ontem em Bruxelas a União Europeia de Grossistas de Frutas e Produtos Hortícolas (EUCOFEL).

O aumento dos excedentes deve-se ao considerável incremento da produção comunitária e às importações dos países do Hemisfério Sul (Austrália, Nova Zelândia, Chile, Argentina e África do Sul), informou a EUCOFEL.

Em primeiro lugar, em volume de excedentes, encontra-se a Itália com cerca de um milhão de toneladas, seguida da França com 615.000 toneladas.

Em 1986, a CEE importou dos países do Hemisfério Sul 450.000 toneladas de maçãs.

CEE tem mais de 16 milhões de desempregados

A CEE contava em Dezembro último com 16,4 milhões de desempregados, um aumento de 1,4 por cento num ano e de 1,9 por cento num mês, de acordo com os dados ontem divulgados em Bruxelas pelo Eurostat.

No entanto, o ritmo de aumento do desemprego desacelerou relativamente aos anos anteriores. Em média anual o número de desem-

pregados foi acrescido de 260.000 pessoas em 1986, 615.000 em 1985, um milhão em 1984 e 1,6 milhões em 1983.

Esta desaceleração significa, na opinião da Comissão Europeia, que começam a esgotar-se os efeitos das políticas de austeridade sobre o emprego.

(Cont. na página 9)



BUCARESTE — Empregados da limpeza usam carros puxados à mão para removerem a neve das ruas. As autoridades romenas proibiram a circulação de carros particulares devido à crise energética.

Telefoto Reuter/Lusa — «Diário de Aveiro»



QOM — Equipas de socorro removem vítima de bombardeamento iraquiano.

Telefoto Reuter/Lusa — «Diário de Aveiro»

Pela primeira vez

Provedor de Justiça pede inconstitucionalidade por omissão

O Provedor de Justiça solicitou pela primeira vez ao Tribunal Constitucional parecer sobre «inconstitucionalidade por

omissão» — lê-se num documento. O requerimento do Provedor de Justiça surge na sequência de um pedido de Salgado Zenha nesse sentido, por entender que «em Portugal os membros do Governo são plenamente irresponsáveis por actos praticados no exercício das suas funções».

A «inconstitucionalidade por omissão», que se traduz no não cumprimento da Constituição por omissão das medidas legislativas necessárias para a aplicar, só pode ser requerida pelo Provedor de Justiça ou o Presidente da República, o que nunca foi feito.

Neste caso, está em causa o Artigo 120.º número três da Constituição, que prevê a publicação de uma lei sobre os crimes de responsabilidade dos titulares de cargos políticos, as suas sanções e os seus efeitos.

Segundo o pedido do Provedor de Justiça, enviado terça-feira ao Tribunal Constitucional, a Assembleia da República «ainda não promoveu iniciativa no sentido da publicação dessa lei», situação da qual «decorrem algumas consequências graves».

Entre essas consequências, o Provedor de Justiça salienta o facto de os titulares de cargos políticos responderem «como qualquer cidadão pelos crimes praticados no exercício das suas funções», sendo a sua qualidade «relevante apenas para determinação da medida da pena».

Por outro lado — acrescenta o Provedor de

(Cont. na página 9)

África do Sul: 20 incidentes por dia em 6 meses!

Um média diária de 20 incidentes violentos registaram-se na África do Sul no último semestre de 1986 — revela um relatório do departamento governamental de informações.

Aquele número, acrescenta a mesma fonte, significa uma diminuição de 70 por cento em relação à média diária de 68 incidentes violentos registada no primeiro semestre do mesmo ano.

No segundo semestre de 1986 ocorreram 251 mortes, enquanto nos primeiros seis meses morreram 665 pessoas.

Ações desenvolvidas pelas forças de segurança provocaram 30 por cento das mortes verificadas nos últimos seis meses de 1986, enquanto idênticas acções provocaram 34,8 por cento das mortes registadas no primeiro semestre, adianta o relatório.

O Governo sul-africano impôs em Junho de 1986 o estado de emergência como forma de pôr cobro aos protestos, muitos deles violentos, contra a política de 'apartheid', os quais desde que se iniciaram em Setembro de 1984 já provocaram cerca de 2.400 mortos.



MÓNACO — A princesa Carolina entrega o palhaço de ouro à companhia de circo Shen Shang, da China Popular.

Telefoto Reuter/Lusa — «Diário de Aveiro»

O pequeno exílio de um grande escritor

A meio de uma tarde de Dezembro, em que uma nuvem gorda embaciava a claridade do Sol, parava junto à Fonte do Cabeço, em Bustos, onde algumas mulheres e raparigas lavavam ou enxaguavam roupas, a fim de saber onde morava um escritor, de nome Rodrigues Júnior, já que havia recebido da Editora Paz notícia dizendo que lhe seria muito grato uma visita minha, um pouco isolado que estava.

«É aquele senhor que é jornalista, mas olhe que está para Lisboa, em visita a familiares. Volte depois do Natal». E uma mulher com a roupa parada e escorrendo por entre os dedos: «todos os dias, sai cedo para cumprir os amigos, vai até ao banco, até à igreja, é um senhor que é jornalista, não é de cá, veio com uns amigos de Moçambique.»

Efectivamente, sabiam o mínimo deste jornalista com letra maiúscula e deram dele um retrato de bondade e lucidez, o que, de algum modo, me satisfiz um pouco relativamente ao «ilustre desconhecido».

Desconheciam que o R. Júnior é membro efectivo da Sociedade de Geografia de Lisboa e sócio efectivo da Academia Italiana de Letras do Mediterrâneo, detentor de alguns prémios, como: Prémio Ricardo Malheiros, da Academia das Ciências de Lisboa, 1968, pelo romance «Era o Terceiro Dia de Vento Sul»; Prémio Fernão Mendes Pinto, 1960, pelo romance «Muende»; Prémio Afonso de Bragança, 1961, pela reportagem «Terra Nossa na Costa do Malabar», etc., que foi distinguido pelo conjunto da sua obra literária, com o grau de Oficial da Ordem D. Henrique e com a Cruz de Cavaleiro da soberana Ordem do Infante D. Henrique pelo seu livro «Caminhos da Alemanha Oriental».

Deixei passar os dias mais frios, castigados pela geada e voltei.

Conhecia-o de alguns livros que possuía na estante, mas pessoalmente, era a primeira vez que me encontrava com o escritor de «generoso pensamento, excelente orientação, espírito concreto e prático», no dizer de António Sérgio, já que passou uma vida em Moçambique, dedicando-lhe o seu saber, a sua generosa cultura, um amor largo, uma ternura de filho e de tal modo que, passados os ventos agrestes da descolonização e apagadas as paixões brutais, será sempre um ponto de referência seguro para quem quiser saber da história daquele território, no campo da literatura, de que foi o grande mestre, ombreando com Castro Soromenho, no campo da sociologia e dos costumes, já que estava bem por dentro do passado histórico e cultural de Moçambique.

Pode-se dizer, sem margem para grandes falhas, que foi aqui que viu nascer-lhe a barba, como se poderá dizer também que, à medida da grandeza do território, se fez um jornalista empolgante e sedutor, calcorreando todas as paragens, um escritor talentoso, sempre no topo da literatura moçambicana de expressão portuguesa, um probó estudioso dos usos e costumes das gentes, que surgem, concisos e correctos, não só pelos jornais onde colaborava, nos seus ensaios, nos estudos de assuntos ultramarinos, nas reportagens e também nos romances, cujos próprios títulos o sugerem: *Sehura*, o Branco da Motase, *Calanga*, *Muende*, *Omar Ali*.

Efectivamente, se o conhecia de alguns livros e críticas à sua vasta obra, com mais de cinquenta títulos, tive o grato prazer de contactar com um homem lúcido e compreensivo, muito humano, a vibrar de memórias, dizendo: «parece que só eu fiquei para último para os lembrar a todos». E desejei sublinhar que não se queixava da vida nem do passado, referia-se à vida, como dom de Deus, à profissão, que não teve altos e baixos, mas se manteve numa escala de altos valores, dizendo: «eu fui um jornalista com sorte».

«Vim parar aqui, como poderia ter ido

parar a outro sítio, à Palhaça». Na verdade, o escritor Rodrigues Júnior nem tem qualquer raiz em Bustos e, só pelas voltas que a vida dá, se acha entre nós, quase eremita, esquecido dos confrades, mas aceitando o destino como coisa aceitável e boa. Ele nasceu acidentalmente em Lisboa, tendo vindo a mãe de Moçambique a Lisboa, «pois Moçambique, nesse remoto tempo, não tinha condições». Isto, a 26 de Outubro de 1902.

«Fui condiscípulo de Marcelo Caetano. Mas nunca lhe pedi o quer que fosse, nem tão pouco ele me acenou com algum lugar, que aliás recusaria, claro, educadamente».

Condiscípulo nos primeiros anos de liceu, já que partia para Moçambique em 1919, aliás, onde permaneceu até Outubro de 1976.

Tendo feito o que fez por aquele território, desbravando costumes e lendas, caminhos de progresso e dando-lhe o talento criador e a boa vontade de servir, fala com certa mágoa, que não é pungente, que não atira pedras que não anavalha, que não é revolta, antes, uma compreensão generosa.

«Eu queria a independência, mas não era aquela».

«Quando, um dia, em Lisboa, me encontrei com Almeida Santos que era um advogado fulgurante e lamentei como as coisas tinham seguido aquele rumo, ele disse-me que estava longe de saber que Samora Machel fosse comunista».

«Um dia, invadiram-me a casa as forças da FRELIMO, mas o comandante reparando na minha mulher que estava em cadeira de rodas, fez referência àquela situação dolorosa e disse para os outros que era melhor não se fazer nada».

A propósito desta cena e para que se possa medir a verticalidade e honradez clarividente deste escritor, talvez o maior de Moçambique, produtivo e humano, vibrando com o que escreve, encarnando a alma de gentes, inteligente sem ser soberbo, antes, humilde de raiz madeirense, sensível aos problemas e dramas que traça sempre com uma grande simpatia humana, o que o define como de alta estatura moral e cívica, em vez de uma praga ou de um virar de costas agressivo ao oficial, disse-lhe, com ar cordado e bom:

«Eu não sou da FRELIMO, mas deixe-me dizer-lhe que apreciei o vosso gesto, humano e compreensivo».

Jornalista de grande capacidade de trabalho e talentoso na maneira de o produzir em letra de forma, Rodrigues Júnior, foi chefe de Redacção de o Jornal e do Notícias, de Lourenço Marques, o que lhe permitiu conhecer, palmo a palmo, lenda a lenda, costume a costume, todo aquele vasto território, mas também outras terras, outras gentes, Holanda, Índia, Alemanha, Angola, etc.

«Eu fui um jornalista com sorte».

Nestas viagens conheceu gentes e reacções, era um jornalista crítico e observador, atento,

sem salamaleques ou espinha dorsal jogando conforme estava vento Sul ou vento Norte. Na viagem à Alemanha, refere-me que Peixe Dias, frente-a-frente com o Muro de Berlim e sabendo que os alemães tinham de suar as estopinhas, a plantar couves ou a fazer outros trabalhos, para matar a fome aos russos, arripou caminho.

Claro, também tem más recordações e fala-me de Cartaxo e Trindade, que, ao tempo de mudança, lhe «morde» a mão que Rodrigues Júnior lhe havia dado. E aqui, sim, fala com tristeza, pelo que aquele acto significa de aviltamento e acomodação ao novo estado de coisas.

Com mágoa fala da biblioteca que «lá deixei com três mil volumes, e onde estavam alguns seus».

«Temperamento pujante de escritor» como diz dele Seara Nova, de que foi colaborador, Rodrigues Júnior foi ainda presidente do Centro Cultural dos Novos, de Lourenço Marques, de que se recorda:

«O orador convidado levava sempre dois discursos engatilhados, um no bolso direito, que era transmitido, se havia PIDE na sala, outro no bolso esquerdo, se não havia...».

Por via do Centro Cultural dos Novos e, dada a sua independência teve de suportar, por dois anos, o exílio forçado na Ilha de Moçambique e Namula.

O nome de Rodrigues Júnior, «uno entre los mayores escritores del Mozambique de hoy», no dizer de Francisco Elias de Tejada, Professor Catedrático da Universidade de Sevilha no seu livro *Mozambique-Pueblo Nuevo*, ficará, para sempre ligado àquele país, como repórter, tratando sempre os mais diversos temas e sempre de uma forma vibrante e clara, como estudioso atento, tudo o que escreveu servirá de um precioso subsídio para a documentação e estudo de uma época histórica; como escritor, de grande estirpe intelectual, ficará por certo em lugar de subido relevo na Literatura Moçambicana, como luzeiro exemplar, e ocupando um lugar de destaque nas letras pátrias, por mérito e esforço próprios, já que ele nunca negou as raízes ancestrais.

Com provecta idade, encontrei em Rodrigues Júnior calor humano, bondade, a sabedoria dos humildes, a memória grata de factos e coisas, sem um ressentimento ou um queixume mais agreste ali na sua casa do Cabeço, em Bustos, escondido das tubas da fama e dos jornais, direito por dentro e por fora, capaz de subir as escadas, com desenvoltura de quase jovem, para me mostrar ainda alguns quadros pintados pelo genro, que carpinteara na garagem, e onde resumava a força da terra africana e pela filha «também sabe pintar, escrever é com o meu neto que é gente e escritor de Moçambique, companheiro de rica espiritualidade» e que se encontra por Lisboa, empregado e bem.

Armor Pires Mota

CETA elegeu novos corpos gerentes

O Ciclo Experimental de Teatro de Aveiro em Assembleia Geral ordinária tomou conhecimento do Relatório e Contas do Executivo do ano de 1986, que foram aprovados por maioria, depois de aprovada a acta da Assembleia anterior.

Tendo aparecido uma lista única a eleição dos corpos gerentes daquele grupo de teatro, proposta pela Direcção cessante, que venceu por unanimidade. Foi também aprovado um voto de louvor àquela Direcção cessante.

Os novos corpos gerentes, que tomam posse hoje, são constituídos por Rafael Silva, presidente da Assembleia Geral, José Pinto da Costa e Amândio Lau, secretários.

Maria Isabel Esteves, foi eleita presidente, Francisco Ribeiro, vice-presidente, Maria Cardoso e António Silva, secretários, e Rui Figueiredo, tesoureiro. Foram eleitos para vogais Ana Matos e Fernando Cordeiro.

No Conselho Fiscal ficou o presidente Arlindo Silva e como relatores Aníbal Lopes e Joaquim Freitas Alves.

De entre os trabalhos realizados pelo CETA, no ano transacto, podemos citar os trabalhos «Trastes, Cacos e C.ª L.d.ª», «Médico à Força», «Zecatreca e Tatebitate» e «Fábulas de La Fontaine».

Durante o ano de 86 o CETA trouxe até Aveiro alguns trabalhos de outros grupos, nomeadamente a «Farsa de Inês Pereira», de Gil Vicente, pelo Centro Cultural de Évora, «Arruada de Teatro», na comemoração do Dia Mundial do Teatro, em que colaboraram, além do CETA o CITAC, da Academia de Coimbra, o GRETUA, da Universidade de Aveiro e Nascente, de Espinho.

Promoveram ainda um espectáculo pelo Grupo Hispano-Brasileiro de Teatro Laurel, com a peça «A Chamada de Lauren», e também uma mesa-redonda sobre o «Teatro Actual e Teatro de Amadores», orientada por Mário Fiuza, presidente da APTA.

«O CETA viveu neste último ano um dos anos mais ricos da sua existência» — refere o relatório apresentado pela Direcção cessante — «aumentou substancialmente o número de colaboradores, ganhou novos adeptos para a prática teatral (...), efectuou 41 espectáculos» — continua o relatório.

«Houve a preocupação de efectuar um trabalho sério e honesto e pensamos ter conseguido atingir esse objectivo, houve a preocupação de mostrar o CETA a cada vez mais gente e o número de espectáculos dados demonstra que o fizemos, houve a preocupação de enraizar o espírito de teatro em Aveiro e o número de novos colaboradores é disso prova» — refere ainda a Direcção cessante.

ACIDENTE EM ÍLHAVO: APENAS DANOS MATERIAIS

No dia de ontem a PSP de Ílhavo registou um acidente dentro da vila, mais precisamente na Rua Mário Sacramento, do qual apenas resultaram danos materiais.

Com efeito tratou-se de um choque entre um ligeiro misto e um velocípede com motor, não havendo danos pessoais a registar.

«A montanha é capaz de vir a parir um rato»

«Dossier»
Regionalização
(1)

— disse-nos o dr. Lúcio Lemos



Dr. Lúcio Lemos.

Tema que prende a atenção de muitos, justifica uma sondagem de opiniões de personalidades de todos os quadrantes sociais e políticos e por isso iniciamos uma série de mini-entrevistas sobre aquele tema, que rotulamos de «Dossier Regionalização».

Lúcio Lemos foi o nosso primeiro entrevistado. Licenciado em Ciências Geológicas, pela Universidade de Coimbra, foi professor

do liceu e é actualmente técnico superior da Portucel, EP, em Cacia, e comandante dos Bombeiros Privativos daquela empresa. O dr. Lúcio Lemos é também conhecido no meio aveirense pela sua colaboração em semanários da região.

Como vê a regionalização? — perguntámos.

— «A regionalização — montanha política que é capaz de vir a parir um rato» — é bastante mais do que o desenhado de uns traços no mapa e, de seguida, dar a cor a cada espaço nele criado. Regionalização é, no dizer de alguém, «conferir autoridade, capacidade, competência e autonomia».

Mas não só isso, regionalizar significa educar, incitar à criação de riqueza, à melhoria económica, ao aperfeiçoamento cultural, ao progresso de cada grupo populacional, de cada terra, da nossa terra. Finalmente, regionalizar é também municipalizar, porque jamais pode haver regionalismo sem municipalismo.

Provavelmente as populações não deixarão de ser ouvidas acerca do processo de regionalização que mais lhes interessa. Esta tão importante questão pode ficar apenas no segredo e decisão dos políticos. Julgo que uma indispensável consulta às bases conduziria a re-

sultados que ficarão tão próximos quanto possível dos verdadeiros interesses dos Municípios e das Assembleias Municipais, legítimas representantes das populações locais. Só assim se salvaguardam as tradições, as características peculiares de cada região, o progresso económico, o desenvolvimento cultural, etc.

E, além disso, é possível definir muito bem os correctos limites de cada região, os quais tanto podem passar pelos limites dos actuais distritos como pelas cinco regiões administrativas que chegaram a estar no pensamento do «Governo Pintasilgo».

Será necessário esperar pela revisão constitucional para avançar com a regionalização? — foi a pergunta seguinte que colocámos ao dr. Lúcio Lemos.

— «Salvo melhor opinião, considero que a regionalização deve ser implantada tão breve quanto possível, sem precipitações, auscultando em primeiro lugar os legítimos representantes do poder local. Não há que esperar pela revisão constitucional. Desta maneira — efectuada sem perda de tempo — «cortam-se as pernas» à centralização do poder e combatem-se os trabalhos que nos bastidores são desenvolvidos por figuras da política nacional

para as quais, saudavelmente, o Poder Central é intocável».

Até que ponto a regionalização poderá ou não enfraquecer o Poder Central?

— «Depende do tipo de regionalização que vier a ser posto em prática. Se for muito profunda é evidente que o Poder Central fica fortemente abalado e reduzido. Se tudo ficar pela rama (a tal montanha política que pode vir a parir um rato) o Poder Central só fica ligeiramente «chamuscado». O cerne não é atingido. O Terreiro do Paço continuará a ser rei e senhor do quero, posso e mando».

Isabel Amares

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 2 — N.º 493

Director — Adriano Caté Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Baijoca
Propriedade — Adriano Caté Lucas (Diveiro) — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. — Apartado 4 — 3900 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627. Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES
LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 865811 e 907664 — Telex 43579.
AGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 AGUEDA — Telefones 63880 — Telex 37109.

VEISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VEISEU — Telefones 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.ª — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefones 2546 — Telex 53977.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, S.A.R.L. — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 33265. Telex 52154.

Em causa o estado da antiga estrada da Gafanha

Deputado Corujo Lopes acusa JAPA de inoperância

"É de todo incompreensível e aberrante que uma Junta Autónoma possua cerca de um milhão de contos em depósitos a prazo, e justifique a sua inoperância com a falta de autonomia financeira!" - afirmou o deputado Renovador Democrático, Corujo Lopes, em recente intervenção na Assembleia da República.

Aquele deputado requereu ao Governo, através do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, que desse algumas explicações sobre a autonomia financeira da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, face à actuação deste organismo que, segundo Corujo Lopes "deixa bastante a desejar, pois a inoperância de que sistematicamente dá provas faz-se sentir em situações bastante graves".

"É absolutamente deplorável a situação em que se encontra a antiga estrada da Gafanha, que devido ao péssimo estado dos muros de protecção dos canais da Ria, a cair de podres, está pelas águas a ser destruída", aponta aquele deputado adiantando ainda que embora se trate de uma estrada que apenas serve as instalações náuticas existentes no seu extremo e as salinas junto dela implantadas, dada a sua localização e enquadramento ao longo da

Ria, é na época apropriada, bastante utilizada pelos turistas, não se compreendendo como a JAPA - a quem cabe a responsabilidade da conservação e reparação dos muros que circundam os canais da Ria - não tome as medidas que se exigem no sentido de impedir a degradação daquela estrada.

Também as pontes-cais do porto bacalhoeiro estão a cair aos bocados e é calamitoso o estado de assoreamento da maioria dos canais da Ria, a falta de dragagem junto à mota da Gafanha da Encarnação, o desleixo a que chegou o Jardim Oudinot e respectivo canal e o montão de sucata existente junto da actual ponte da Gafanha, são algumas das deficiências apontadas àquele organismo que "se limita a argumentar que não tem pessoal suficiente, nem autonomia financeira para realizar as obras que de há muito se impõe".

E isto porque é do conhecimento geral que a JAPA possui em depósitos a prazo uma quantia que ronda o MILHÃO DE CONTOS. Vai aquele organismo acumulando juros e não resolve os problemas que estão na sua dependência.

DUNAS DE SÃO JACINTO ESTÃO A SER DESTRUÍDAS

Corujo Lopes interpelou a Secretaria de Estado do Ambiente e Recursos Naturais sobre o que se está a passar em S. Jacinto, com a destruição das Dunas limítrofes da Reserva Natural.

De há tempos a esta parte que a extracção de areias naquela zona faz correr o risco de ser destruída uma das Reservas Naturais deste país, com o aumento substancial de poluição, referindo Corujo Lopes que "podemos estar em presença de mais um caso como o da Reserva Ornitológica do Mindelo ou das Dunas de Esposende".

Acresce ainda que a via de acesso às Dunas, por não ser asfaltada, é na época de Inverno transformada num autêntico lamaçal e no Verão proporciona imensas nuvens de poeira, causando o afastamento de turistas daquela zona.

Corujo Lopes quis saber se a Secretaria de Estado tem conhecimento desta situação, "quem autorizou a destruição das dunas pela extracção de areias e que medidas se propõe tomar a fim de evitar que a Reserva em questão possa vir a ser afectada".

Liberalização no mercado cambial

O Banco Nacional Ultramarino vai promover, na zona operacional da Beira Litoral Norte, reuniões com empreendedores sobre a entrada em funcionamento, no início do corrente ano, do mercado cambial a prazo.

Em Aveiro o encontro terá lugar no próximo dia 10, às 18 horas, no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro, no Largo José Estêvão e será conduzido pelo director do Departamento Internacional do BNU, com a presença de outros responsáveis pela instituição e com a colaboração da AIDA, Associação Industrial do Distrito de Aveiro.

A liberalização agora legalmente permitida é da maior importância para a estrutura empresarial portuguesa que tem negócios com o exterior, já que passa a ser possível acordar livremente com as instituições bancárias taxas de câmbio previamente fixadas para as operações em moeda estrangeira, as quais, em regra, são liquidadas meses depois.

Até aqui as empresas, ao risco natural do seu negócio tinham de acrescentar o risco cambial, porque era obrigatória a aplicação de câmbios à vista («spot») em vigor na data em que a moeda estrangeira era convertida em escudos.

A partir de 1 de Fevereiro foi possível determinar a partida e com exactidão, através de câmbios a prazo («forward»), qual a margem real de lucro que resultará para o empresário, uma vez que não haverá qualquer diferença cambial correctora no posterior acto de liquidação da moeda estrangeira.

ENSINO

UNIVERSIDADE DE AVEIRO: «O ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS NO CONTEXTO DA CEE»

A Universidade de Aveiro leva hoje a efeito uma palestra versando o tema «O Ensino Superior português no contexto da CEE», que se desenrola no Anfiteatro III daquela Universidade.

A palestra é proferida pelo Prof. Doutor Rogério Bordalo da Rocha, delegado nacional das Comissões Especializadas da CEE, ex-director-geral.

CARRO ABANDONADO

HÁ UM MÊS

Abandonado há quase um mês, em Peneireiro, Anadia, um Fiat 850, de cor branca, encontra-se em poder da Brigada de Trânsito de Aveiro, que tem feito diligências para encontrar o dono, e até hoje sem resultado.

Trata-se de um carro em bom estado de conservação registado em nome de José Manuel Santos Pedro, com residência em Barcarena, Queluz.

A Brigada de Trânsito alerta para quem possivelmente possa dar informações sobre o carro o favor de contactar aquela Brigada.

«AVEIROCENTRO — Comércio de Artigos Desportivos, Ld.ª»

CERTIFICO QUE, por escritura de 15 de Outubro de 1986, lavrada de fls. 87 v.º a fls. 90 v.º, do livro de notas para escrituras diversas n.º 495-A, do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, a cargo do notário Lic. Fernando dos Santos Manata, o Dr. Ulisses Manuel Brandão Pereira, Hélder da Graça Carvalho e Carlos António Pereira Ferreira, cederam as quotas que possuíam no capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe, pessoa colectiva 501 583 190, com sede no Centro Comercial Oita, desta cidade, com renúncia à gerência por parte dos ditos Drs. Ulisses Manuel e Hélder. Os actuais sócios elevaram o capital para 400 contos, subscrivendo cada um, uma quota de 50 000\$00, em numerário, já entrado na caixa social que as unificaram com as anteriores e alteraram a redacção dos arts. 3.º e 4.º e corpo do art.º 5.º que passou a ser a seguinte:

3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e outros valores, é de 400.000\$00 e encontra-se dividido em quatro quotas do valor nominal de 100.000\$00, uma de cada um dos sócios José Moreira da Rocha, Aventino da Magalhães Lobo, José Joaquim de Sousa Santos e Manuel Moreira da Rocha.

4.º — A administração da sociedade e a sua representação, ficam a cargo de todos os sócios, desde já designados gerentes, sem caução e com a remuneração deliberada em assembleia geral.

5.º — Para obrigar a sociedade são indispensáveis as assinaturas conjuntas de dois gerentes. (mantém-se o parágrafo único)

Está conforme ao original.

Secretaria Notarial de Aveiro, 2.º Cartório, aos 20 de Outubro de 1986.

A Ajudante,

a) **Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso**

(«Diário de Aveiro», N.º 493, de 5-2-87).

Conselho Empresarial do Norte: I Encontro de 87 em Aveiro

O Conselho Empresarial do Norte, grupo de pressão política, representando 60 associações empresariais e 80 mil empresas filiadas, a Norte do Rio Mondego, reúne no próximo dia 14 em Aveiro.

O CEN como grupo de pressão política mantém-se atento aos problemas de uma das regiões mais ricas do País, «em todos os sentidos» — segundo as palavras do seu presidente Vasco Faria — com vista a encontrar melhores linhas de orientação para a região e o País.

Neste encontro irão ser debatidos vários temas que actualmente preocupam aquela organização e que consideram essenciais para o desenvolvimento económico do País. Estarão em debate a regionalização, CEE e o primeiro ano de integração.

A necessidade de uma informação exacta e atempada, foi também referida na conferência de imprensa dada pela organização deste encontro, a Associação Comercial de Aveiro.

Uma das preocupações daquele Conselho é também o mercado de títulos, «que deve funcionar de maneira clara e não especulativa, visto a nossa economia ser débil e não poderá aguentar um desastre no mercado de

títulos. O futuro do País está dependente de parceiros mais evoluídos e temos que encontrar solução para isso» — referiu Vasco Faria.

Mais à frente referiria que «na era da informática o tempo conta-se em segundos, é necessário uma política de informação global, para todo o País».

Mas não é só a economia que preocupa esta Associação, a educação, a formação profissional dos jovens, são também alguns dos temas focados.

O encontro terá início com uma reunião plenária presidida pelo presidente do CEN, Vasco Faria, seguindo-se uma recepção de boas-vindas por Ulisses Pereira, presidente da AG da Associação Comercial de Aveiro.

Terá então lugar o II Congresso do CEN, seguindo-se a eleição do próximo coordenador e uma análise da situação socioeconómica.

A tarde inicia-se com uma apresentação de António Videira, presidente da Direcção da ACA, e depois entrará em debate o primeiro tema, «Aveiro, presente e futuro», por Adolfo Roque, empresário, que será o moderador sendo orador Girão Pereira, presidente da Câmara

Municipal de Aveiro e membro do Conselho da Europa. Está convidado o ministro do Plano e Administração do Território.

«Comércio Português — 1 ano de integração na CEE» é o segundo tema em debate com Ludgero Marques, presidente da Associação Industrial Portuguesa, tendo como orador Crespo Carvalho, presidente da Confederação do Comércio Português, para o que estão convidados os ministros da Indústria e Comércio e do Trabalho e Segurança Social.

O último tema versa a «Política de concorrência em 1987», tendo como moderador Afonso Inácio, Professor da Universidade Católica de Lisboa e como orador Alfredo de Sousa, Catedrático da Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa, estando convidado o ministro das Finanças, Miguel Cadilhe.

O encontro termina com um jantar de trabalho presidido pelo Primeiro-Ministro e com a presença de membros do Governo.

Este encontro é uma organização da Associação Comercial de Aveiro, fundada há 128 anos, representando 4 200 associados, em 11 concelhos do distrito de Aveiro.

Pela Polícia Judiciária

Na Polícia Judiciária de Aveiro quase todos os dias chovem as queixas contra a acção dos mais desrespeitadores da lei.

Desta vez foi uma residência que foi alvo dos «amigos do alheio», localizada no lugar de Horta, em Anadia, de onde foram furtados vários artigos, ainda não catalogados e cujo valor também ainda não se conhece.

Movimento no Porto de Aveiro

Depois de algum tempo em que o mar se manteve quase inacessível o movimento do Porto de Aveiro fez ontem registar a entrada de 6 barcos e a saída de 7.

Com efeito deram entrada os navios «Proof Prader», o «Cecilotão», o «Albas», «Diogo Bernardes», «Combi Alfa» e o «Elisabeth».

Sairam por sua vez o «Artemis», de nacionalidade grega, o «Angol», o multitanque «Frisia», de Singapura, o «Marante», o «Antartic Star» e os portugueses «Maria de Lurdes Vieira» e «Santa Mafalda».

PELO HOSPITAL DE AVEIRO

ACIDENTE DE VIAÇÃO

De um acidente ocorrido na Variante-Aveiro, deu entrada no Serviço de Urgências daquele Hospital e foi transferido posteriormente para o Hospital da Universidade de Coimbra, Jorge Pires Silva, de 38 anos, casado, residente na Costa Nova.

ACIDENTE ESCOLAR

Cláudia Maria Regala Figueiredo Soares Angeja, de 13 anos, estudante, residente nesta cidade, recebeu tratamento no Serviço de Urgências daquele Hospital e pôde regressar à sua residência depois de assistida.

ACIDENTES DE TRABALHO

Receberam tratamento naquele Serviço de Urgências, vítimas de acidentes de trabalho e puderam seguir os seus destinos: Eduardo Manuel Santos Mendes, de 18 anos, ajudante pedreiro, residente em Salgueiro — Vagos e João Mário Vieira Barrocas, de 26 anos, casado, serralheiro, residente em São Bento — Oliveira.

RONDA CITADINA

Movimento na Lota de Aveiro

Durante o dia de ontem, na Lota de Aveiro, apenas se verificou o movimento da pesca artesanal, que rendeu 1.280\$00. Não se verificou movimento da pesca de arrasto.

Acidentes de viação

A PSP na sua área de actuação registou nas 24 horas compreendidas entre as 12 do dia 3 e as 12 do dia de ontem um acidente de viação do qual resultou um ferido, não havendo mortes a registar.

Um «dormitório» chamado Esgueira

Se o "nascer-crescer-viver-trabalhar" no mesmo local é sinónimo de sedentário, então o homem actual é o contrário dessa definição.

As distâncias tornam-se cada vez mais fáceis de vencer, e a população adquiriu um bom poder de mobilidade.

A carência de emprego nas zonas rurais, por factores que vão da baixa de produtividade até à crescente mecanização e automatização dos meios colocados à disposição da agricultura, as facilidades concedidas para o ingresso nas actividades industriais, comerciais e de serviços, actuaram como factores centripetantes que conduziram a um intenso afluxo aos centros urbanos. A cidade "onde todos se conhecem", começa a transformar-se. Ela é invadida por caras estranhas, à procura de emprego.

Começa a esgotar-se a capacidade de alojamento nos bairros antigos "onde-o-meu-pai-e-meu-avô-nasceram", e surgem novos espaços habitacionais. A medida que a cidade vai estendendo os seus tentáculos para a periferia, surgem os bairros da lata e os "dormitórios".

Aveiro não escapa à regra. Se não existem bairros da lata (pelo menos por enquanto) temos os nossos "dormitórios".

O EXEMPLO CHAMA-SE ESGUEIRA

Onde Aveiro acaba e a Esgueira começa é o princípio dum dificuldade para quem não prestar muita atenção às placas de sinalização toponímica. Aveiro cresceu de tal forma que já não existe nenhum espaço "em branco" entre ela e Esgueira.

Está-se suficientemente longe/perto, no espaço e no tempo, para recordar o que terá sido o embate sofrido pelas regiões, outrora caracteristicamente rurais, que foram absorvidas pelos grandes centros urbanos como Lisboa e Porto. Mas não será necessário ir tão longe, a Esgueira atravessa uma fase da metamorfose campo/dormitório.

"É bom que se desenvolva, mas os problemas também se avolumam" - confidencia Afonso Pires dos Santos,

actual presidente da Assembleia de Freguesia de Esgueira.

"Isto mudou radicalmente nos últimos anos" - afirmação simultânea doutros dois membros da Assembleia, Manuel Pereira e Manuel Moura.

Três homens empenhados em tarefas autárquicas, de partidos diferentes, mas "esgueirenses de alma e coração", para os quais "não interessam as politiquinhas, temos é que pensar na nossa freguesia".

"Os problemas de infra-estruturas tornam-se, de dia para dia mais aflitivos. Cada vez mora aqui mais gente, cada vez se constroem mais casas, e no entanto, determinados aspectos que deviam ser conjugados com tudo isso, não têm tido seguimento à velocidade necessária" - refere o presidente da Assembleia.

UM EXECUTIVO DA MESMA COR

Uma das apostas para dar resposta aos diversos problemas traduz-se na constituição do elenco da Junta de Freguesia, integrado apenas por elementos do CDS, numa região onde esse partido, embora o mais votado nas últimas eleições, não é maioritário.

"Entendemos que a Junta precisava dum certa homogeneidade, porque nos parecia ser a forma dela poder fazer qualquer coisa em prol desta terra, sem ter aqueles entraves que por vezes sucedem" - explica Afonso Santos (do PS). "Em contrapartida, também se entendeu que a presidência da Assembleia devia ser encabeçada por um elemento doutro partido".

Essa solução tem dado os resultados previstos?

"Sim e não. Não conseguimos avançar à velocidade que desejariamos, no entanto é preciso convir que muitas coisas dependem da Câmara, e aí só nos resta apresentar os pedidos e esperar." - comenta Manuel Pereira.

"Deve-se também notar que a experiência em gestão autárquica é muito pouca, ainda andamos a aprender, e daí resultou, por exemplo, ter-se feito um orçamento inferior à verba que nos iria ser atribuída pela Câmara, com a agravante dos orçamentos das Freguesias serem feitos e aprovados antes do

municipal" - comenta Afonso Santos.

"Um outro entrave ao nosso desenvolvimento é o facto dum grande número de residentes nesta freguesia não constar dos nossos cadernos eleitorais. Como não estão recenseadas, não são levadas em conta pela Câmara na nossa dotação orçamental.

Sendo essa dotação atribuída através dum coeficiente que leva em linha de conta a área e a população, por falta de estatísticas, temos que nos cingir ao recenseamento eleitoral, o que no fundo acaba por dar um número demasiado baixo em relação ao número real de residentes." - refere o presidente da Assembleia.

A DELINQUÊNCIA À PORTA DE CASA

"Caminhos em péssimo estado de conservação e segurança", "afluentes de fábricas, na zona industrial, que invadem os terrenos agrícolas por deficiência nos esgotos", "falta de água ao domicílio em certos locais", constituem alguns dos problemas que nos são relatados, mas a tônica é colocada num problema que atinge, normalmente, as zonas periféricas das grandes cidades.

"Os casos de droga e prostituição, que se fazem sentir com mais incidência na zona de Cabo Luis e Bairro da Bela Vista trazem-nos preocupados" - diz Manuel Moura - "os residentes reclamam mais iluminação pública para pôr termo a algumas destas situações."

"Pelo nosso lado estamos a desenvolver esforços para que as autoridades procedam a um patrulhamento mais intenso daquelas zonas, para que não se continue a falar de Esgueira como local onde os vícios se estão a instalar" - acrescenta Afonso Santos.

Trata-se de toda uma situação que tem vindo a ser alvo de debates e críticas e para a qual ainda não foi dada uma resposta capaz de resolver o problema de forma eficaz.

Apesar desses casos de delinquência a Esgueira continua a crescer, o número de residentes vai aumentando, mas, em jeito de conclusão, fazemos eco das palavras de Manuel Moura - "construam casas, mas não se esqueçam das ruas e estradas."

P. Rocha

Mealhada

Semaforização dos cruzamentos da E.N. N.º 1 está mais perto

Como recentemente o nosso Jornal noticiou, a Câmara Municipal da Mealhada inscreveu no seu plano de actividades para o corrente ano, a instalação de sinalização semafórica nos cruzamentos da E.N. N.º 1 existentes naquela vila e, ainda, a construção de uma passagem aérea sobre aquela via. Estes empreendimentos, quando concluídos, virão pôr cobro aos graves riscos que as pessoas que são obrigadas a atravessar diariamente a E.N. N.º 1 na vila da Mealhada correm, sendo de salientar que muitas dessas pessoas são crianças em idade escolar que frequentam estabelecimentos de ensino situados próximo da vila.

Ao que nos foi dado apurar, a Câmara Municipal da Mealhada encetou já os contactos com a JAE, no sentido de dar resolução ao processo de semaforização na vila, incidindo especialmente no cruzamento entre a E.N. N.º 1 e a E.N. N.º 234, tendo, assim, sido dado mais um passo para que as aspirações da população sejam satisfeitas.

«A AIA está no bom caminho»

— disse o deputado Horácio Marçal depois de visitar as instalações da Associação

Convidado pelo secretário-geral da Associação Industrial de Águeda, dr. Castilho Dias, o deputado Horácio Marçal efectuou uma visita de trabalho às instalações daquele organismo associativo, onde estabeleceu contactos com os técnicos responsáveis pelos vários sectores de actividade a que a AIA se dedica.

Horácio Marçal consideraria «altamente enriquecedora» a visita efectuada, referindo, de seguida, que «muita gente conhece a AIA apenas no exterior, havendo todo o interesse que a conheçam no interior».

Mais adiante, aquele deputado afirmou que «a AIA, com a sua acção pragmática junto das empresas, está no bom caminho», acrescentando ainda que «quer a população quer os empresários devem conhecer, pormenorizadamente, tudo aquilo que a Associação realiza assim como toda a sua orgânica». Prosseguindo, Horácio Marçal diria que «com esse conhecimento toda a comunidade aguedense será beneficiada».

Depois de considerar que «estão a funcionar na AIA departamentos que trabalham com grande profundidade», dos quais salientou os Departamentos Fiscal, de Consultoria, Gestão da Qualidade, Recrutamento de Pessoal e, ainda, de Organização de Feiras, Horácio Marçal exaltou o acordo de cooperação existente entre a AIA e a Handwerkskammer-Aachen, cooperação da qual, segundo as palavras daquele deputado, «Águeda tem beneficiado em grande escala, não só no aspecto industrial, como também no aspecto social», salientando o apoio prestado aos Bombeiros Voluntários de Águeda através da acção do eng.º Konrad Rodrigo.

Horácio Marçal, referindo-se às razões que levaram um deputado à Assembleia da República a visitar uma Associação Industrial, apontaria que «um deputado tem necessidade de se aperceber daquilo que, de relevante, se passa na região, principalmente, nas instituições que trabalham para o bem comum», e, ainda, que «é necessário que um deputado se documente sobre o funcionamento de um organismo como este para poder defender os seus interesses na Assembleia da República ou junto do Governo».

O deputado aguedense afirmou também que «há todo o interesse na criação de um grupo de apoio à AIA, pois o incremento da Associação resultará em grandes benefícios para a região».

A finalizar, Horácio Marçal, inquirido sobre a dificuldade que a AIA sente no que diz respeito à captação de apoios dos organismos oficiais, diria que «era de chamar a atenção do Governo para que desse apoio efectivo à AIA, nomeadamente no campo da formação profissional», campo que aquele deputado considerou como aquele que o Estado deveria apoiar mais intensamente.

Numa iniciativa da Rádio Bairrada

Entregues os troféus aos mais «badalados» da Bairrada

As Caves Aliança, em Sangalhos, foram o palco da entrega dos troféus às personalidades mais «badaladas» da Bairrada, segundo uma votação efectuada pelos ouvintes do programa «Carrocel Matinal», da Rádio Bairrada, a quem pertenceu a iniciativa, iniciativa essa que visou, segundo as palavras da dr.ª Isabel Castro, um dos produtores do referido programa, para além da realização de um teste à audiência, dar a conhecer mais profundamente, as personalidades que fizeram ou se propõem fazer alguma coisa pela região.

A dr.ª Helena Cerveira, presidente da Associação Industrial do Distrito de Aveiro, foi, para os ouvintes do «Carrocel Matinal», a personalidade mais «badalada» da Bairrada, seguindo-se-lhe o seu marido, eng.º Silvio Cerveira, empresário e presidente da Câmara Municipal de Anadia.

Os restantes mais «badalados» foram Fernando Gradeço, empresário e presidente da

Assembleia Geral da Rádio Bairrada, o eng.º Adolfo Roque, empresário e presidente da Região de Turismo «Rota da Luz», José Cid, que dispensa apresentações, Sidónio de Sousa, vereador da Câmara Municipal de Anadia, Manuel Augusto Calvo, empresário, professor Bento Lopes, autor de várias publicações sobre a região, António Ferreira, funcionário da empresa Nuno e Gradeço e, por fim, Álvaro Calvo, comerciante e colaborador da Rádio Bairrada. Foi ainda entregue a um membro do Conselho de Administração das Caves Aliança o troféu correspondente à empresa mais «badalada» da Bairrada.

Helena Cerveira, em breves palavras, diria que «o troféu recebido oferece um certo alento para continuar disposta a dar o máximo pela Bairrada, pelo concelho de Anadia, pelo distrito e até pelo País».

A encerrar a cerimónia, o presidente da Direcção da Rádio Bairrada, depois de felicitar os responsáveis pelo programa «O Carrocel Matinal», Isabel Castro e Carlos Moreira, referiu que «seis meses depois de iniciar as emissões regulares, foi conseguido traçar um caminho e fazer da Rádio Bairrada uma emissora de toda a região, com sede no concelho de Anadia».



Helena Cerveira, a personalidade mais «badalada» da Bairrada, segundo os ouvintes do «Carrocel Matinal».

No próximo dia 10

AIA promove sessão de esclarecimento sobre câmbios a prazo

A Associação Industrial de Águeda vai levar a efeito, no próximo dia 10 do corrente mês, pelas 14h00, na sua sede, uma sessão de esclarecimento sobre câmbios a prazo, assunto que se reveste de grande interesse para as empresas da região, nas suas transacções com o estrangeiro.

Serão oradores técnicos especialistas dos quadros do Banco Nacional Ultramarino.

Voos aéreos regionais podem ser rentáveis

— garante
autarquia viseense
às agências de viagens

Os voos aéreos regionais de e para Viseu podem ser rentáveis a médio prazo, desde que os responsáveis directamente envolvidos neste sector, nomeadamente as Linhas Aéreas Regionais — LAR — repensem a sua participação neste processo de reconversão.

Isto mesmo ficou recentemente provado, durante uma reunião que a autarquia local promoveu com responsáveis pelas agências de viagens ligadas aos transportes aéreos, e durante a qual foi afirmado que há a garantia de uma afluência diária aos voos aéreos regionais de 8 a 10 passageiros. Ora, este é um número inequivocamente satisfatório, que põe travão aos que propalam que estes serviços não são rentáveis em Viseu. Porém, é evidente que esta situação passa pela criação de algumas condições que a LAR e a própria Câmara terão de estudar em conjunto, como aliás parece que está a acontecer.

Falámos a propósito com o vereador Jorge Carvalho, que nos deu conta da situação neste momento.

Segundo aquele elemento, a LAR solicitou recentemente à autarquia, opiniões sobre os horários de Verão, uma vez que estes são necessariamente diferentes dos de Inverno. Na presente época do ano, os aviões da LAR operam às terças e quintas-feiras, a horários que segundo os utentes não são os melhores.

A Câmara Municipal de Viseu, associada da LAR, entendeu por bem, antes de veicular a sua opinião sobre os horários de Verão, auscultar ela própria as agências de viagens ligadas aos transportes aéreos, tentando desta maneira um consenso que se reflecta na prestação de um bom serviço público.

Foi durante aquela reunião, que decorreu de forma informal, que a Câmara foi informada das inúmeras possibilidades dos voos aéreos regionais, pois as agências de viagens garantem uma afluência de passageiros de 8 a 10 todos os dias, designadamente emigrantes.

Porém — afirmaram — essa situação ótima para Viseu, passa pela necessidade de sediar em Viseu, permanentemente, um avião e pela alteração completa dos horários que actualmente se praticam. Uma das condições fundamentais, é que os passageiros passem a ter a possibilidade de ir por exemplo, a Lisboa de manhã e estar em Viseu à tarde. E evidente que tudo isto se insere num ciclo, que neste caso concreto passa, naturalmente e sobretudo no Inverno, pela iluminação da pista do Aeródromo Gonçalves Lobato.

Depois desta reunião com os agentes de viagens, a Câmara ficou muito mais enriquecida em termos de sugestões a dar à LAR. E uma delas, é de facto a de se avançar com a implementação de carreiras para o Porto e Lisboa, que saiam de manhã de Viseu e regressem ao fim do dia. Isto para já no Verão. A Câmara de Viseu, por seu turno, vai prosseguir a remodelação do Aeródromo Gonçalves Lobato, designadamente a sua iluminação, de modo a que também no Inverno os voos nocturnos se possam efectuar.

Relativamente ao trabalho que a Câmara se propõe desenvolver no referido Aeródromo, recordemos que o anteprojecto da reformulação daquele espaço está já elaborado e encontra-se neste momento na Direcção-Geral de Aeronáutica para apreciação.

O projecto de reconversão do Aeródromo prevê a construção de uma aerogare, dois ou três hangares e, mais lá para diante, a iluminação da pista. Isto para além de pequenos melhoramentos, que de qualquer modo absorverão 60 mil contos, 40 mil dos quais assegurados pela DGAC e os restantes 20 mil pela Câmara. Exclui-se desta verba a que é necessária para iluminar a pista.

Bairro dos Freixiais em Cantanhede já tem passeios

Voltamos hoje a dar o nome a um aglomerado de casario — cerca de dez construções novas — que, oficialmente, não tem designação, precisamente por ainda não lhe ter sido atribuído a toponímia urbana.

Para lá da rotunda do cemitério local — onde se encontra uma subestação de transformação de energia eléctrica — existe um pequeno bairro a que sabemos popularmente chamar-se dos Freixiais (zona de terrenos rurais) e que também é conhecido por Bairro de «Aurélio de Sousa» — um bom desportista localmente muito conhecido — pelo facto deste morador ter sido o primeiro a terminar a primeira construção naquela área. De resto, tal como outros bairros, continua a aguardar-se que o município designe oficialmente a sua toponímia e, que, se impõe como uma necessidade pública local.

Aquela zona habitada que ladeia a estrada — agora altamente melhorada no seu piso e alargada no troço Cantanhede-Ourense — tem uns passeios para os peões e que deram àquele arruamento — o último da vila naquele sentido — um cariz estético e onde o progresso chegou como benefício.

Residencial renovada

Por informação colhida sabemos que a residencial do lado nascente do Largo dos Combatentes da Grande Guerra, que há tempos se encontra encerrada, foi renovada e está apta a funcionar. A iluminação nocturna — residencial — dá a ideia de que a sua reabertura poderá não tardar, pois nos disseram que as obras feitas foram de valor e a tornam ainda mais funcional. É uma unidade no género que vem fazendo falta...

Os primeiros tempos de exercício da piscina municipal

Recentemente inaugurado, este centro de aprendizagem e prática de natação, tem estado

com uma grande afluência diária, pois de 5 a 11 do corrente mês, registou-se a presença de 616 praticantes com gente moça até aos 15 anos, para, do dia 12 a 18 do mesmo mês, a afluência ter sido de 354 utentes, com média de 14 anos.

O mais importante, é que a piscina municipal, que tem todos os requisitos e está servida por pessoal competente que por ela vela, tem registado a presença de muitas pessoas quer de concelhos vizinhos quer de outras paragens, que ali vão retemperar as forças com o benigno desporto aquático.

Com este importante melhoramento local — há muitos anos «sonhado» para se acabar com «banhocas» em improvisados sítios nos subúrbios desta vila (e isto, só de Verão), a juventude encontra naquele recinto de uma das faixas da grande quinta do dr. Lino Cardoso, o salutar meio de se recriar com o inodoro e incolor líquido: a água, quer de Inverno quer no Estio...

O projectado (novo) mercado municipal

Com o desaparecimento há anos do velho mercado municipal que se situava no Largo dos Combatentes da Grande Guerra que agora, decerto, estaria ultrapassado dada a sua pequenez, Cantanhede sente a necessidade de vir a possuir um novo recinto, coberto, actualizado, para o exercício mercantil. As improvisadas instalações que a própria edilidade estabeleceu num espaço do Campo da Feira, nunca tiveram as melhores condições para o efeito.

Criaram-se ao ar livre algumas praças de vendas em artérias urbanas: no Largo Miguel Bombarda aos domingos e dias santos, de 2.ª feira a sábado, no Largo José Falcão, em frente do macromercado da Cooperativa Agrícola de Cantanhede, onde se vêm fazendo transacções de

produtos frescos, os quais não inoculam a impropriedade de um mercado com modernos requisitos.

Reconhecendo o município ser um dos problemas mais candentes para esta vila, ou seja um melhoramento que todos os seus habitantes anseiam, a edilidade atribuiu (já) a verba de 7 500 000\$00 neste novo ano, destinado aos primeiros «passos» para esta obra, cujas «maquetas» para a sua construção estiveram numa das salas da Casa da Cultura expostas para apreciação dos munícipes — e sua opinião sobre os vários projectos apresentados por gabinetes técnicos do País (e essas opiniões escritas num livro foram reduzidas), levando, tudo a crer, que o empreendimento de muitos milhares de contos, levará mais algum tempo... mas irá!...

Batida aos coelhos para repovoamento noutras áreas

Nos subúrbios de Cantanhede, por detrás da Quinta da Boavista, onde a Cooperativa Agrícola desta vila tem os seus armazéns de produtos químicos, a Comissão Venatória de Coimbra, com a colaboração do Clube de Caçadores de Cantanhede, organizou uma batida aos coelhos utilizando redes para a sua detenção.

Com a utilização de alguns batedores e diversos cães, a operação originou a apanha de 54 coelhos, numa área que estava interdita à caça há já alguns anos.

Nessa mesma zona os coelhos estavam a dizimar algumas coelheiras existentes em quintais de um bairro urbano próximo.

De imediato os referidos animais foram colocados em áreas desta freguesia carenciadas de repovoamento.

Licínio Alves

Secretária do Ensino na Guarda

Necessário preservar as tradições do Interior do País

A secretária de Estado do Ensino Básico e Secundário, Marília Raimundo, afirmou terça-feira na Guarda ser necessário manter e preservar as tradições do Interior do País como forma de manter a identidade do povo português.

Aquele membro do Governo falava no decorrer de uma visita à Delegação Distrital da Guarda da Direcção de Apoio e Extensão Educativa, inserida numa visita a estabelecimentos de ensino da cidade.

Ao defender a manutenção da «identidade cultural do povo português», Marília Raimundo referia-se sobretudo à situação criada com a entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia (CEE).

Nas visitas que efectuou às Escolas Secundárias «Afonso de Albuquerque» e «da Sé» e Escola Preparatória, Marília Raimundo defendeu a existência de interligação entre a Escola e a comunidade.

No antigo liceu guardense lamentou que,

apesar de criados no ano passado, não tivessem funcionado os cursos técnico-profissionais ligados à Química, Contabilidade e Gestão.

O facto, na sua óptica, deve-se à falta de informação sobre esses cursos, pelo que preconizou a criação de um Gabinete de Informações sobre os mesmos.

«A Escola tem de mudar muito e todos, como cidadãos, temos de ajudar» — acrescentou Marília Raimundo.

A propósito da formação escolar dos alunos, este membro do Governo disse haver casos em que os jovens concluem os cursos complementares e «verificam que não lhes dá saída para o Ensino Superior».

Marília Raimundo defendeu a existência das mesmas regalias do ensino técnico-profissional, no sistema educativo português, como os restantes cursos e comentou que as empresas estão satisfeitas com os formados nos cursos referidos.

Na sua opinião, a formação dos jovens, em áreas específicas, pode contribuir para o desenvolvimento regional.

Responsáveis pela Escola Preparatória da

Guarda manifestaram a este membro do Governo a sua preocupação pelo desconhecimento dos antecedentes dos alunos, quando estes entram para o primeiro ano, relativamente ao seu comportamento na Escola Primária.

Na ocasião, Marília Raimundo aludiu ao insucesso escolar dizendo que pode resultar, entre outros factores, da falta de preparação dos professores, sua adaptação, vida afectiva dos alunos e problemas económicos e familiares.

A secretária de Estado evidenciou também o papel do Ensino Particular e Cooperativo como sendo «por vezes, motor de inovação pedagógica».

Ao visitar o Colégio Diocesano, Marília Raimundo disse defender o desenvolvimento deste sector de ensino, enquanto Pereira Neto, director-geral do Ensino Particular e Cooperativo, afirmou que «não se deixará que o Ensino Particular seja diluído».

Defendeu ainda que este sector deve ser parte integrante do sistema educativo português.

Acompanhou a deslocação de Marília Raimundo à Guarda o governador civil do distrito, Valério do Couto.

Em Bolfiar

Colisão de ligeiro

com motorizada provoca um ferido grave

Cerca das 18.30 horas de ontem, na Ponte de Bolfiar (Águeda), uma colisão entre um velocípede com motor, no qual seguia Manuel Monteiro Constantino, de 60 anos, residente no lugar de Fagorosa (Belazaima do Chão), e um ligeiro de mercadorias conduzido por Modesto Duarte, de 36 anos, residente na Póvoa de S. Domingos (Águeda de Cima), provocou ferimentos graves no condutor da motorizada.

Transportado pelos Bombeiros de Águeda ao Hospital da cidade, o ferido, dada a gravidade do seu estado, foi transferido para os Hospitais da Universidade de Coimbra.

A GNR de Águeda tomou conta da ocorrência.

Na Horta

(Tamengos-Anadia)

Assaltada residência de emigrantes

Durante a noite de ontem, desconhecidos, depois de arrombarem uma janela, introduziram-se na residência de um casal de emigrantes, estabelecidos em França, sita no lugar de Horta, na freguesia de Tamengos (Anadia).

Segundo informações colhidas junto da GNR de Anadia, os assaltantes furtaram do interior da residência roupas, tapetes e, ainda, vários artigos que não foram discriminados.

A Polícia Judiciária esteve ontem no local, tendo encetado as investigações.

Investigação agrária:

«nova era»

com adesão à CEE

A investigação agrária portuguesa pode iniciar «uma nova era» com a adesão à Comunidade Económica Europeia — defendeu terça-feira o director da Estação Agronómica Nacional, Carvalho Cardoso.

Com a entrada na CEE — sublinhou — prevê-se a possibilidade de «um salto qualitativo apreciável» no estado do sistema científico e tecnológico português, recordando que o programa-quadro para 1984-87 consignou à investigação agrária a verba de 115 milhões de ECU's, ou seja 3,06 por cento do seu total. Falando durante um encontro com a Ordem dos Engenheiros, o director da EAN sublinhou que a «resposta positiva» a dar pela agricultura portuguesa passa pelo aproveitamento das oportunidades de cooperação, trocas tecnológicas e ajudas financeiras directas da CEE.

Pelo País

«FANTASPORTO»
VAI A LISBOA

Filmes presentes no Festival Internacional de Cinema do Porto — «Fantasporto» — vão ser exibidos em Lisboa, no Forum Picoas, entre 16 de Fevereiro e 2 de Março, informou fonte da empresa. Entre as duas datas serão exibidos os filmes em competição, bem como as retrospectivas de Peter Cushing e do cinema soviético.

COLECCIONISMO
VAI TER MERCADO EM LAGOS

Um mercado de colecionismo, antiguidades e velharias vai realizar-se em Lagos, por iniciativa da respectiva Câmara Municipal, todos os primeiros e terceiros domingos de cada mês. O objectivo da iniciativa, segundo a autarquia, é criar um local de convívio entre a população do concelho, onde o colecionador e o público em geral poderão participar na troca, venda e exposição dos mais variados artigos. O mercado decorre entre as 9 e as 13 horas na Praça Luís de Camões, embora em caso de necessidade possa estender-se para a Rua Garrett e Praça Gil Eanes.

HEPATITE OBRIGOU
A FECHAR ESCOLAS EM FAFE

Duas escolas primárias da cidade de Fafe fecharam terça-feira as portas após ter sido detectado um surto de hepatite que atingiu já dezenas de crianças. Segundo o delegado de Saúde, Moreira de Carvalho, o surto não foi localizado, por ser uma doença difusa, estendendo-se a todo o concelho. Aquele delegado informou ainda que as crianças não estão internadas em nenhuma unidade hospitalar, mas sim a ser tratadas nas próprias casas.

AGRICULTORES DO PORTO
NÃO QUEREM
GUIAS DE GADO

A necessidade de «acabar rapidamente» com as guias de gado foi a questão mais reclamada por agricultores em reunião efectuada em Santo Tirso, disse ontem a Associação de Agricultores do Porto (APA). Esta estrutura promoveu um encontro de agricultores para debate prévio de questões que serão levadas ao IV Encontro das Organizações de Lavoura e dos Agricultores de Portugal que a Confederação Nacional da Agricultura realiza em 15 de Fevereiro, em Coimbra. Os agricultores que participaram nesta reunião — lê-se numa informação da APA ontem divulgada — «consideram as guias como uma boa capa para o contrabando de gado». A APA entende, por outro lado, que «as guias deveriam acabar, sendo substituídas por um documento único, boletim de sanidade, que ateste o bom estado sanitário dos animais». Em relação à legislação sobre a vinha — imposição de certas castas e do grau alcoólico e o termo do produtor directo de vinho americano — «o coro de protestos foi grande, dado que grande parte do vinho de Santo Tirso não atinge 8 a 8,5 graus e muitas freguesias só produzem vinho americano» — indica a APA.

SETE TRABALHADORES
DO PORTO DE LISBOA
GRAVEMENTE QUEIMADOS

Sete trabalhadores feridos devido à explosão ocorrida no navio «Silver Cloud» no porto de Lisboa, terça-feira à noite, continuam em estado muito grave, disse ontem um informador hospitalar. «Três dos sete feridos já estão no serviço de queimados e os restantes serão transferidos para esse serviço quando houver vagas», acrescentou. «Eles estão mais queimados do que as crianças da Escola do Cartaxo», sublinhou o mesmo informador. A explosão no «Silver Cloud» deveu-se aparentemente à explosão de uma bolsa gasosa num dos tanques de nafta do navio, que se encontrava em reparações junto do Jardim do Tabaco.

CLANDESTINOS
DA CAPARICA
SAEM NA PRIMAVERA

As demolições dos clandestinos da Costa da Caparica vão começar na Primavera, iniciando-se a operação na Praia do Rei — disse ontem o secretário de Estado do Ambiente. A Câmara Municipal de Almada, o Serviço Nacional de Parques e Reservas Naturais e a Direcção-Geral de Florestas e Direcção-Geral de Portos assinaram ontem o Edital sobre as demolições a efectuar naquela área — acrescentou Carlos Pimenta salientando que isso permitirá adiantar a data marcada para o início da operação.

Menor intervenção estatal
nos transportes aéreos

— defendeu secretário de Estado

O secretário de Estado dos Transportes, Sequeira Braga, defendeu ontem que o Estado deve abandonar as intervenções económicas empresariais, particularmente em áreas de mercado internacional.

Ao falar na sessão de abertura do I Congresso Nacional de Aviação, que se prolongará até amanhã, Sequeira Braga referiu que face às modificações institucionais, económicas e operacionais no domínio da aviação comercial, a Administração Pública tem de ser capaz de apoiar as negociações internacionais e o desenvolvimento de novas políticas e da regulamentação da actividade.

O secretário de Estado defendeu também, para as áreas de serviço público, a utilização de esquemas contratuais de concessão, o que, em sua opinião, «permite clarificar e estabilizar as relações entre o Estado e as empresas operadoras».

Sequeira Braga apontou ainda que ao nível da CEE existe «um vasto consenso quanto à redução da intervenção dos Estados na fixação das condições de exploração da actividade do transporte aéreo».

«As principais orientações em desenvolvimento traduzem-se, por um lado, na redução da intervenção dos Estados na fixação das condições de exploração da actividade do transporte aéreo e, por outro lado, no reforço dos poderes e da flexibilidade das companhias aéreas para se ajustarem ao mercado, em especial no domínio da capacidade e das tarifas», explicou.

O secretário de Estado advertiu que esta política tem «consequências profundíssimas sobre o futuro das companhias aéreas e sobre as próprias condições em que se processará o acesso e o exercício da indústria da aviação».

Relativamente à TAP, o responsável governamental pelos transportes salientou ainda que a companhia «terá de proceder a uma efectiva recuperação económica» e, a prazo, ao seu saneamento financeiro.

«Estamos a trabalhar com a administração da empresa no exame do seu plano a médio prazo, do qual esperamos um grande contributo para a reestruturação empresarial e para a recuperação económica da companhia», disse.

O presidente da Associação dos Pilotos Portugueses de Linha Aérea (APPLA), comandante

Magalhães e Silva, abriu a sessão com um curto discurso em que chamou a atenção para a necessidade de «pautar por extremo cuidado e zelo», toda a negociação que envolva abertura de novos mercados, «conscientes de que só assim se salvaguardará devidamente o património nacional».

«É uma reflexão que aqui fica para quem de direito no futuro vier a actuar e decidir, recordando que no passado recente, negociações nesta matéria não foram, quanto a nós, devidamente acauteladas», afirmou.

A sessão foi presidida pelo representante do Presidente da República, general Conceição e Silva, ladeado pelo ministro da República para a Região Autónoma dos Açores, Rocha Vieira, o secretário de Estado dos Transportes, o secretário de Estado do Turismo e o director-geral da Aviação Civil.

O Congresso reúne 400 participantes que durante três dias apresentaram 90 trabalhos, nas três secções em que se subdivide o Congresso: «Segurança e actividade aérea», «Políticas do transporte aéreo» e «Infra-estruturas e actividades complementares».

Príncipes de Gales
quatro dias em Portugal

Os príncipes de Gales, Carlos e Diana, deslocar-se-ão apenas a Lisboa e ao Porto durante a sua visita oficial de quatro dias a Portugal, na próxima semana, disse ontem uma fonte da Presidência da República.

Do programa da estada dos príncipes, ainda não conhecido na sua total extensão, constam deslocamentos de carácter turístico, visitas a instituições culturais, de ensino e assistência, a inauguração de uma exposição britânica e ainda várias recepções, indicou a mesma fonte.

Esta será a primeira visita dos príncipes de Gales a Portugal, onde já estiveram, em 1957 e 1985, a rainha Isabel II e o príncipe Filipe, duque de Edimburgo, e, no ano passado, os duques de York, príncipe André e Sarah Ferguson, que passaram a sua lua-de-mel nas Ilhas dos Açores.

Nas suas visitas a Portugal, e além da estada na capital, os membros da família real inglesa deslocam-se habitualmente ao Porto, onde existe a mais numerosa comunidade de cidadãos britânicos no País.

Carlos e lady Di chegarão a Lisboa, por via aérea, no dia 11, e após as cerimónias protocolares de chegada, apresentarão cumprimentos

O «mais procurado
da Argentina»
estaria em Portugal

Um tribunal argentino apresentou às autoridades espanholas um pedido de detenção e extradição de um dos fugitivos mais procurados do país, Raul Guglielminetti, que aparentemente se encontra na cidade portuguesa de Elvas.

Guglielminetti um ex-agente dos serviços secretos acusado de colaborar na repressão dos anos 70 contra esquerdistas argentinos, foi visto em Madrid na semana passada.

Porém, suspeita-se de que o fugitivo tenha atravessado a fronteira espanhola durante o fim-de-semana e se encontre actualmente em Elvas — acrescentaram as autoridades argentinas.

Contactada, a Polícia Judiciária disse terça-feira em Lisboa nada saber, de momento, sobre a sua eventual entrada em Portugal.

Guglielminetti, de 42 anos, foi em tempos forçado a regressar à Argentina, pois capturado em Espanha, em Dezembro de 1985, viu-se extraditado para o seu país de origem acusado de envolvimento no rapto e assassinio do industrial Emilio Naum, em Buenos Aires.

Contudo, o acusado foi libertado duas semanas depois por falta de provas.

Uns dias depois, Guglielminetti exprimiu aos jornalistas admiração pelo movimento nazi e foi fotografado com uma insígnia da SS.

O antigo agente, ignorando as ordens da polícia de Buenos Aires para não se afastar da capital, fugiu para Espanha.

no Palácio de Belém ao Presidente Mário Soares e a Maria Barroso. A noite, o casal Soares oferecerá um banquete aos príncipes no Palácio da Ajuda.

Visitas ao Mosteiro dos Jerónimos, ao local da futura sede de um banco britânico em Lisboa, à Fundação Ricardo Espírito Santo e ao Castelo São Jorge, preenchem o programa da manhã do segundo dia da estada dos príncipes. O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Krus Abecasis, oferecerá no Castelo um almoço aos visitantes.

O herdeiro do trono britânico e sua mulher visitarão ainda nesse dia uma escola britânica e um centro de assistência, oferecendo na residência do embaixador do Reino Unido um jantar de retribuição ao casal Soares e assistindo a um espectáculo de «ballet» na Fundação Gulbenkian.

Uma visita a Sintra e uma recepção à comunidade britânica encerram, no dia 13, o programa de Lisboa, seguindo os príncipes de Gales de avião para o Porto à hora de almoço. Na capital nortenha, inaugurarão nesse dia, no Palácio de Cristal, uma exposição britânica e visitarão o Instituto Britânico no Porto.

O Primeiro-Ministro Aníbal Cavaco Silva oferecerá aos príncipes, nessa noite, um banquete no Palácio da Bolsa.

No dia seguinte, o último da estada em Portugal, Carlos e Diana visitarão a Feitoria do Vinho do Porto, assistirão a um «Te Deum» na Sé da cidade, oferecendo-lhes depois o presidente da Câmara Municipal, Fernando Cabral, um almoço no Quartel-General da Região Militar Norte.

Os príncipes de Gales deixarão o Porto ao princípio da tarde do dia 14, seguindo por via aérea para Toulouse, França, onde visitarão a fábrica de aviões do consórcio europeu «Airbus».

Três mulheres e um homem presos em Lisboa

Burlaram
centenas de empresas comerciais

A Polícia Judiciária anunciou, ontem, na capital, que deteve quatro indivíduos — três mulheres e um homem — acusados de terem burlado centenas de empresas comerciais, sobretudo na zona de Lisboa.

Em comunicado, a PJ acrescenta que as fraudes foram cometidas durante alguns anos e que totalizaram cerca de 155.000 contos.

A Judiciária explica que os indivíduos compraram cerca de 20 empresas devidamente constituídas, «a coberto das quais satisfaziam encomendas, de ime-

diato revendidas a preços inferiores aos do custo».

Foi assim que, segundo a PJ, os detidos terão comprado «largos milhares de contos de produtos para revenda, cujo valor não era pago aos fornecedores, fazendo entrega de cheques sem provisão ou letras de câmbio nunca liquidadas, ou ainda utilizando outros subterfúgios para se eximirem aos pagamentos».

Os quatro indivíduos têm já prisão judicialmente confirmada, tendo a PJ enviado ao Tribunal de Instrução de Lisboa «um volumoso processo sobre o caso».

Breves Internacionais

HYUGA (Japão) — Os Caminhos de Ferro Japoneses anunciaram ontem em Hyuga que o seu comboio experimental de sustentação magnética atingiu a velocidade de 400,8 quilómetros à hora aquando de um ensaio. O comboio «MLU001», de motor linear, evoluindo sobre um campo magnético e composto de duas carruagens, atingiu essa velocidade à segunda tentativa na pista de ensaio de Hyuga (Sul do Japão), ao cobrir 2,3 quilómetros em 42 segundos. Os Caminhos de Ferro do Japão afirmam tratar-se de um recorde mundial, superior aos 355 quilómetros à hora atingidos pelo protótipo alemão-federal «Transrapid-06» (de sustentação magnética) em Dezembro de 1985. O chefe projectista dos Caminhos de Ferro afirmou ainda ser tecnicamente possível começar a operar com este comboio experimental dentro de um ano.

MOSCOVO — As inundações da Geórgia soviética já mataram 30 pessoas e ainda há seis desaparecidos — noticiou terça-feira o jornal «Izvestia». As duas últimas vítimas conhecidas foram dois trabalhadores das brigadas de socorro que morreram enquanto estavam a procurar salvar as populações em perigo. As inundações afectaram perto de 300 quilómetros quadrados de terras baixas, perto do Mar Negro, e mais de 6.000 pessoas tiveram de ser retiradas das suas residências. Este desastre foi causado por chuvas torrenciais e por neve que derreteu, tendo as águas em fúria arrastado fontes, casas e linhas transportadoras de energia eléctrica. Na mesma República soviética (a Geórgia) avalanches tinham no mês passado morto pelo menos 29 pessoas.

ROMA — Altos funcionários do grupo dos sete países mais industrializados do Ocidente reúnem-se em Roma nos dias 17 e 18 deste mês, em a fim de tratarem do combate conjunto ao terrorismo — anunciou terça-feira o Ministério dos Negócios Estrangeiros. Os sete países em causa são Estados Unidos, Grã-Bretanha, Alemanha Federal, Itália, Japão e Canadá. A reunião faz parte de uma série de consultas sobre diversos temas decidida na última Cimeira dos Sete, em Tóquio, e precede a cimeira que no mês de Junho se efectua em Veneza. Em Bona, um porta-voz do Ministério Federal Alemão dos Negócios Estrangeiros disse que a reunião deste mês é uma sessão regular do grupo antiterrorista criado em 1978.

CIDADE DO PANAMÁ — O Panamá e os Estados Unidos iniciaram ontem manobras militares conjuntas na fronteira da Costa Rica, onde tentarão repelir guerrilheiros fictícios provenientes de um imaginário país centro-americano. Os exercícios militares decorrerão até dia 25 e neles participarão uns 12.000 homens. O major Kenneth Roberts, do Exército Sul dos Estados Unidos, disse à agência espanhola «EFE» que as manobras decorrerão num ambiente de «conflito de baixa intensidade». Roberts acrescentou que se pretende treinar soldados norte-americanos e panamenhos na luta prolongada contra elementos oriundos de um terceiro país. «Trata-se do tipo de guerra e do tipo de inimigo que poderão surgir ao Panamá» — afirmou aquele porta-voz militar.

MOSCOVO — A «Tass», agência noticiosa soviética, considerou terça-feira que a explosão-teste efectuada pelos Estados Unidos no Deserto de Nevada é um desafio à opinião pública mundial. A «Tass» afirma que o facto de a Administração Reagan ignorar o apelo soviético para suspender os testes nucleares vem confirmar a sua intenção de continuar a «perigosa corrida» às armas nucleares. A «Tass» não informa se a União Soviética vai responder à explosão-teste ontem efectuada nos Estados Unidos.

Aquino exige aos militares juramento de lealdade

A Presidente Corazon Aquino vai exigir que os soldados filipinos prestem juramento de lealdade à nova Constituição do país ou que se demitam — anunciou ontem o porta-voz presidencial.

O secretário de Imprensa da Presidente, Teddy Benigno, disse aos jornalistas que Aquino vai insistir em que os 260 000 elementos das Forças Armadas aceitem a nova Constituição. Aqueles que se recusarem, terão de sair — acrescentou.

Benigno não indicou um prazo para o cumprimento daquela exigência, mas disse que será uma prioridade.

A nova Constituição foi submetida na segunda-feira a um plebiscito e foi aprovada por quase 80 por cento dos votos, de acordo com números ainda não oficiais.

No entanto — segundo Benigno — o Exército e a Marinha aprovaram a nova Constituição por uma escassa margem, enquanto a Força Aérea votou contra.

«Como soldados, sois obrigados a obedecer à Constituição. É essa a vossa obrigação» — acrescentou Teddy Benigno.

Citando o ministro da Defesa, Rafael Iletto, Benigno acrescentou que na reunião ministerial de ontem não se esperavam grandes problemas em torno daquela exigência da Presidente.

Iletto teria afirmado na reunião que a falta de entusiasmo das Forças Armadas pela nova

Constituição «não é assim tão grave e tudo o que é necessário é um pouco de tempo para as reorientar».

Na reunião de ontem, o Gabinete filipino apelou aos rebeldes para que recomecem as conversações de paz antes de terminar, no domingo, o cessar-fogo decretado numa insurreição que dura há 18 anos.

As duas partes suspenderam as conversações por tempo indefinido a 22 de Janeiro. A Frente Nacional Democrática, que representa os rebeldes, anunciou oito dias depois a retirada das negociações. O cessar-fogo de 60 dias expira ao meio-dia local (4h00 de Lisboa) de domingo.

António Cuenco, ministro dos Assuntos Políticos, mostrou-se céptico quanto à disposição da Frente Democrática Nacional para retomar as conversações e advertiu quanto à «possibilidade de um conflito armado» depois do final da trégua.

O Presidente norte-americano, Ronald Reagan, enviou entretanto a Corazon Aquino uma mensagem de felicitações pelos resultados do plebiscito sobre a nova Constituição.

«Os Estados Unidos — afirmou o porta-voz presidencial, Marlin Fitzwater — promete continuar o seu apoio aos esforços corajosos da Presidente Aquino para preservar a liberdade e participação dos seus compatriotas no processo político do país.

O Departamento de Estado norte-americano, por seu lado, sublinhou a «vitória pessoal» de Aquino que os resultados do plebiscito representam.

Mais de cem mortos nas inundações peruanas

Mais de 100 pessoas morreram e cerca de 250 desapareceram devido às chuvas torrenciais que fizeram alguns rios peruanos saltar dos leitos e devastaram parte da Villa Rica, na base dos Andes — anunciou terça-feira o deputado Fernando Ramos Carreño.

Professores franceses protestam contra decreto governamental

Milhares de professores manifestaram-se ontem em Paris e nas principais cidades de França para pedir a retirada de um decreto elaborado pelo Governo, respeitante ao novo estatuto dos directores de escola.

A jornada de protesto começou ontem de manhã com paralisações de uma hora em quase todas as escolas francesas.

Vários responsáveis do Sindicato de Professores, que desde Dezembro mobilizavam os seus filiados para protestarem contra o Projecto de Reforma, consideraram «uma provocação» a publicação do decreto sobre o novo estatuto, feita na terça-feira no boletim oficial do Estado.

Segundo as centrais sindicais, o Governo não quis escutar os protestos dos professores, que, na sua maioria, recusavam esse estatuto.

Em declarações feitas à imprensa, o ministro francês da Educação, René Monory, afirmou que «o Governo nunca cederá» às pressões grevistas e manifestantes.

Os Sindicatos de Professores, de esquerda e centro, convocaram dezenas de desfiles para ontem à tarde para expressar o descontentamento geral.

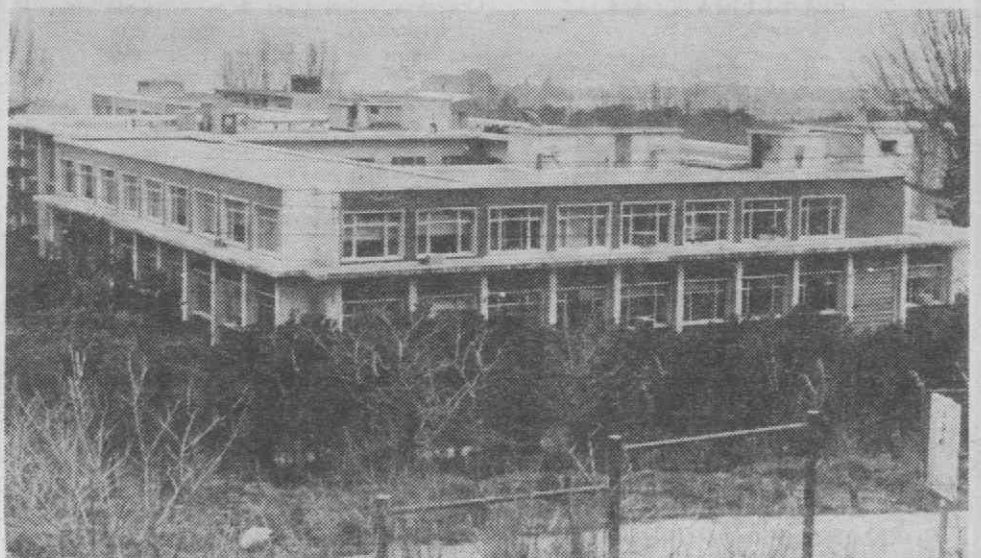
Depois do movimento de protesto estudantil de Dezembro e da greve de transportes de Janeiro, o Governo conservador de Jacques Chirac enfrenta agora uma nova rejeição da sua política por parte de outro sector da população francesa.

Roupas, tendas, cobertores e medicamentos estão a ser transportados para a província de Pasco, onde muito tem chovido e se recebem novas inundações e desmoronamentos de terras.

«Parecia o fim do mundo. Sentimo-nos formigas indefesas, face à brutalidade da natureza» — disse o cafeicultor Aldo Arboco, ao falar do modo como as águas do Rio Entaz inundaram as margens e devastaram uma parte de Villa Rica, onde residem 10.000 pessoas.

«Ouvimos um barulho aterrador. A terra tremia como se tivesse havido um sismo. A maior parte das pessoas nem sequer chegou a ter tempo de salvar os seus bens» — acrescentou aquele agricultor, segundo o qual houve lama e pedras a rodos, à mistura com as águas que se precipitaram domingo pelas ruas de Villa Rica, 300 quilómetros a leste de Lima.

As plantações dos arredores ficaram destruídas, bem como as fábricas e as lojas da Villa, cujas estradas de acesso ficaram intransitáveis.



MADRID — Vista exterior da Junta de Energia Nuclear onde estão armazenados cento e trinta e duas toneladas de desperdícios nucleares.

(Telefoto epa/Lusa — «Diário de Aveiro»)

Parto mata por ano meio milhão de asiáticas e africanas

Meio milhão de mulheres, a maioria asiáticas e africanas, morre anualmente devido a causas relacionadas com o parto — afirmou ontem em Nairobi um porta-voz do Banco Mundial.

Ministros e funcionários superiores de 50 países industrializados deverão reunir-se na próxima semana em Nairobi, para uma conferência de quatro dias destinada a reduzir os riscos de mortalidade neste grupo de mulheres.

A conferência é patrocinada pelo Banco Mundial, a Organização para a Saúde das Nações Unidas e o Fundo da ONU para as Actividades da População.

O porta-voz do Banco Mundial afirmou que 60 por cento de mortes por parte ocorrem na Ásia Meridional e 30 por cento na África Sub-Sariana.

O porta-voz acrescentou que a conferência se destina sobretudo a advertir os organismos de saúde governamentais e os não governamentais para as necessidades de implementar os cuidados sanitários relacionados com as grávidas, particularmente nos países não desenvolvidos.

«Esperamos pressionar os respectivos organismos sobre a necessidade de dar mais dinheiro e fornecer mais recursos para diminuir a elevada taxa de mortalidade das grávidas que vivem nos países menos desenvolvidos» — disse o porta-voz do Banco Mundial.

Moeda brasileira acelera desvalorização

O Governo brasileiro decidiu acelerar as desvalorizações diárias do cruzado face ao dólar norte-americano, fixando-a em 0,70 por cento, foi ontem oficialmente anunciado em Brasília.

O Governo brasileiro iniciou em 21 de Novembro passado um programa de minidesvalorizações diárias do cruzado, que até à data não foram nunca superiores a 0,50 por cento.

Ao acelerar o ritmo da desvalorização da sua moeda, as autoridades de Brasília parecem afastar a ideia de uma maxidesvalorização solicitada pelos exportadores brasileiros para acompanhar a situação do dólar nos mercados internacionais.

Entretanto, o presidente da Federação Industrial do Estado de São Paulo (FIESP), Mário Amato, disse que as empresas serão obrigadas a reduzir a sua produção ou a paralisar mesmo as suas actividades, se o Governo não anunciar um reajustamento imediato e geral entre 25 e 45 por cento dos preços industriais.

«Os empresários já não suportam o imobilismo do Governo», disse Amato, acrescentando que com o congelamento dos preços no âmbito do fracassado «plano cruzado» «as empresas quanto mais produzem mais perdem».

A FIESP, a mais importante entidade empresarial brasileira, reúne, através dos sindicatos patronais nela filiados, a maior parte das 130 mil indústrias do Estado de São Paulo, o centro económico do Brasil.

Crédito: 37 milhões de contos para habitação

O crédito total concedido, em 1986, para compra de casa própria aumentou 92 por cento, passando de 52 para 100 milhões de contos, anunciou ontem o ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações.

Oliveira Martins falava na cerimónia de assinatura de um protocolo de financiamento, no montante de 37 milhões de contos, de programas de habitação social, aquisição de solos e realização de infra-estruturas por parte dos municípios.

O acordo é válido por três anos e renovável pelas partes por períodos iguais.

As instituições de crédito que concedem os empréstimos são o Instituto Nacional de Habitação (15 milhões de contos), a Caixa Geral de Depósitos (15 milhões), o Crédito Predial Português (5 milhões) e a Caixa Económica de Lisboa-Montepio Geral (2 milhões).

«Trata-se de um acordo que resulta da cooperação voluntária entre instituições públicas e privadas, cuja verba vai permitir financiar 15.000 novos fogos», acrescentou.

Referindo-se ao Instituto Nacional de Habitação, Oliveira Martins, frisou que este será definitivamente extinto até finais de 1987, acrescentando que «as funções de gestão e alienação do parque habitacional do Estado passarão para um Instituto especialmente criado para esse efeito, o IGAPHE — Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado».

O ministro disse que é necessário construir 700.000 fogos e referiu que, apesar das dificuldades estatísticas derivadas da construção clandestina, é possível fixar em 500.000 o número de fogos construídos nos últimos 15 anos.

Sustentou que a retoma da construção no sector da habitação é confirmada em 1986 pelo acréscimo do consumo de cimento (mais 2,6 por

cento), do aço (16,4 por cento) e do crédito concedido à construção, mais 11 por cento, em valores reais.

Adiantou que existem indícios claros de que se começou a movimentar o mercado do arrendamento habitacional, como resultado do descongelamento das rendas e da sua actualização em 1986 e em 1987.

A Secretaria de Estado da Construção e Habitação — revelou — tem em curso um inquérito com vista a medir a evolução do mercado da habitação.

Oliveira Martins referiu que, em 1986, o Ministério actuou em quatro planos: incentivo da compra de casa própria, desbloqueamento do mercado de arrendamento habitacional, articulação eficaz das intervenções administrativas na área da habitação e apoio à iniciativa dos municípios com vista à recuperação de imóveis degradados e à reinstalação de famílias vivendo em barracas.

Casal sul-africano pediu asilo em Espanha

Um casal de sul-africanos que alegam ser militantes do Congresso Nacional Africano (ANC) pediu asilo a Espanha, revelou ontem um porta-voz da Cruz Vermelha Espanhola.

A fonte identificou o casal como George Tambo, 30 anos, e Janet Moussalah, 26.

O casal afirmou a um jornal de Santander que ambos são militantes do ANC, um partido ilegalizado que luta pelo derrube do Governo minoritário branco da África do Sul.

George Tambo disse que o pai foi assassinado numa marcha contra o «apartheid» e que deixaram na África do Sul dois filhos gémeos de 5 anos.

Contam que deixaram a África do Sul a 1 de Dezembro com destino a Angola, onde embarcaram num cargueiro português.

Escalaram vários portos africanos onde não quiseram pedir asilo político, só deixando o barco em Vigo. Dali para Santander viajaram à boleia, disseram.

O porta-voz da Cruz Vermelha Espanhola (CVE) disse que a organização está a desenvolver as diligências necessárias para que o casal obtenha asilo político.

A CVE providenciou ao casal alojamento, alimentação e assistência médica. Caso seja atendido o seu pedido de asilo, a organização ajudá-lo-á com uma mensalidade de cerca de 260 dólares e proporcionar-lhe-ão a aprendizagem da Língua Espanhola até que encontre trabalho, disse o mesmo porta-voz.

«Lord» Carrington: Açores no Iberlant não é problema

O secretário-geral da NATO, Lord Carrington, disse ontem em Bruxelas não crer que exista qualquer objecção política à integração dos Açores na área de comando Iberlant da NATO.

«Não penso que haja qualquer objecção política quanto à integração dos Açores», disse Lord Carrington em entrevista.

O secretário-geral da NATO, que hoje, quinta-feira, inicia uma visita oficial de dois dias a Portugal, disse que a questão foi submetida ao Comando Supremo aliado do Saclant, em Norfolk, do qual se aguarda ainda uma resposta.

Durante a visita oficial a Portugal, Lord Carrington terá encontros com o Presidente da República, o Primeiro-Ministro, os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa e os líderes dos principais partidos políticos.

«Não tenho dúvidas de que o Governo português vai querer falar comigo sobre o assunto», admitiu. «É possível que existam algumas dificuldades».

Lord Carrington abordou, ao longo da entrevista, algumas consequências que poderão advir para Portugal dos resultados das negocia-

ções que se encontram em curso entre a Espanha e a NATO para a eventual atribuição de missões comuns de defesa àquele país, apesar da obrigação a que está sujeito, em resultado do referendo, de não participar na estrutura militar integrada.

Interrogado sobre se a atribuição de missões de defesa à Espanha no triângulo Gibraltar-Baleares-Canárias, tal como pretendido pelo Governo espanhol, poderia vir a afectar interesses portugueses, o secretário-geral da NATO considerou que tais missões, caso venham a ser atribuídas, assumiriam o carácter «de ajudas adicionais para a NATO, não de substituições daquilo que existe».

«O único prejuízo para Portugal e para os seus interesses, se assim se pode falar, só poderia ter resultado se a Espanha tivesse que se integrar na estrutura militar integrada, na medida em que, dessa forma, teria de existir um rearranjo das fronteiras da NATO e isso poderia provavelmente afectar Portugal e o conjunto da área», acrescentou Lord Carrington.

Falando, por outro lado, da forma como a NATO vê a participação portuguesa na defesa

comum o secretário-geral da Aliança Atlântica afirmou «que os aliados estão contentes com a contribuição portuguesa».

Sublinhou, no entanto, quando interrogado sobre se Portugal poderia vir a assumir novas missões comuns de defesa, que «o dinheiro é um factor limitativo».

«Penso que não é a intenção de Portugal em participar que está em causa, na medida em que os seus Governos, independentemente da sua tendência, sempre tentaram ser os melhores dos aliados e fazer o seu melhor», disse, para acrescentar «que é bastante difícil fazer melhor se os recursos são limitados» e que «são os recursos que impedem Portugal de fazer mais».

«Pessoalmente sempre tentei, desde que aqui estou, encorajar os países membros mais ricos da NATO a ajudar os portugueses em termos de modernização de forças», afirmou.

«Alguns países ajudam um pouco, mas gostaria muito de ser capaz de persuadir os outros a fazer algo para ajudar Portugal», disse ainda, referindo, no entanto, «que será difícil obter muito mais dinheiro do que aquele que obtemos actualmente».

«Infelizmente, em quase todos os países europeus e também nos Estados Unidos existem problemas económicos e Governos preocupados com as despesas em defesa e em ajudas a outros países», explicou.

Índia e Paquistão assinam acordo

A Índia e o Paquistão chegaram ontem a um acordo para evitar um iminente confronto entre os dois países, tendo decidido retirar as tropas que mantinham em ambos os lados da fronteira comum, anunciaram as autoridades.

O acordo foi ontem assinado em Nova Deli, após cinco dias de negociações entre altos funcionários do Ministério da Defesa e dos Negócios Estrangeiros da Índia e do Paquistão.

Os responsáveis ministeriais de ambos os países afirmaram que o acordo era o primeiro passo para diminuir a tensão existente ao longo dos três mil quilómetros de fronteira que separam estes

Estados, estendendo-se desde os desertos de Sind até às montanhas de Kashmir.

O acordo — assinado pelo secretário paquistanês dos Negócios Estrangeiros Abdul Sattar e pelo seu homólogo indiano, A.S. Gonçalves — determina a retirada das tropas colocadas em alguns sectores fronteiriços para posições de paz, revelaram funcionários do Ministério dos Assuntos Externos.

No mês passado, a Índia colocou as suas forças estacionadas na fronteira Norte em estado de alerta e acusou o Paquistão de estar a enviar grande número de soldados para a fronteira.

Provedor de Justiça pede inconstitucionalidade por omissão

(Da 1.ª página)

Justiça — os titulares de cargos políticos não estão abrangidos por alguns crimes previstos no Código Penal, actualmente apenas aplicáveis a funcionários públicos, e nos quais se incluem a corrupção, peculato, abuso de autoridade, violação de segredo e abandono de funções.

Outra consequência é a falta de incriminação legal de outras condutas lesivas dos interesses do Estado ou de particulares, que são exclusivas do exercício de funções políticas, «o que implica a sua não punibilidade actual» — lê-se no documento.

Salgado Zenha solicitou ao Provedor de Justiça que requeresse ao Tribunal Constitucional

parecer sobre «inconstitucionalidade por omissão» após o Procurador da República ter arquivado uma queixa de crime contra incertos por «desvios orçamentais», por ele apresentada.

No entender de Salgado Zenha, esses «desvios orçamentais» tornaram-se do domínio público, nomeadamente após uma entrevista ao «Semanário» do então secretário de Estado do Orçamento, Alípio Dias, em que se afirmava terem sido praticados crimes contra as leis orçamentais por governantes.

Perante isso, Salgado Zenha solicitou a actuação do Provedor de Justiça por entender que a decisão da Procuradoria da República significa «que em Portugal os membros do Governo são penalmente irresponsáveis por actos praticados no exercício das suas funções».

Europa-TV continua



O consórcio Europa-TV decidiu ontem prosseguir o seu projecto de emissão multilingua e pan-europeu durante uma reunião em Hilversum, Holanda — disse fonte da RTP.

O projecto Europa-TV prossegue a partir de agora com a RTP, a RAI, italiana e a RTE, irlandesa, tendo saído a NOS, holandesa e ARD, alemã-federal.

Estas duas cadeias televisivas invocaram razões de ordem financeira para abandonar o projecto.

Fonte do Conselho de Administração do consórcio revelou que vão iniciar, de imediato, contactos com outras estações de televisão europeias que já se mostraram interessadas em investir na renovação do projecto.

ATLETISMO — Ranking Regional de 1986 (3)

Paulo Gamelas (Beira Mar) detém 4 títulos de juvenis

Prosseguindo a divulgação do Ranking Regional do ano transacto, trazemos hoje a categoria de Juvenis/Masculinos, em que o beiramarense Paulo Gamelas detém 4 títulos, três deles constituindo recordes regionais.

100 metros — 1.º, Paulo Gamelas (Beira Mar), 11.1 RR; 2.º, José Gouveia (Galitos), 11.7; 3.º, João Pinho (ACDI), 11.8; 4.º, Vítor Teixeira (CC SJ Mad.), 11.9 e 5.º, José Moreira (CC SJ Mad.), 12.0.

200 metros — 1.º, Paulo Gamelas (Beira Mar), 22.3 RR; 2.º, José Gouveia (Galitos), 23.9; 3.º, José Moreira (CC SJ Mad.), 24.4; 4.º, Carlos Marcelino (Bom Sucesso), 25.0 e 5.º, Vítor Teixeira (CC SJ Mad.), 25.1.

400 metros — 1.º, Paulo Gamelas (Beira Mar), 49.15 RR; 2.º, Carlos Marcelino (Bom Sucesso), 58.1; 3.º, Cláudio Santos (C. Campinho), 58.1; 4.º, Vítor Coelho (JAF), 59.0 e 5.º, Luís Gonçalves (Galitos), 59.0.

800 metros — 1.º, Paulo Gamelas (Beira Mar), 1.58.98; 2.º, Francisco Resende (DA), 2.03.4; 3.º, Paulo Pinho (JUAT), 2.05.9; 4.º, Cláudio Santos (C. Campinho), 2.06.4 e 5.º, Pedro Costa (APROCED), 2.07.2.

1 500 metros — 1.º, Francisco Resende (DA), 4.04.15; 2.º, Cláudio Santos (C. Campinho), 4.16.6; 3.º, Pedro Costa (APROCED), 4.17.0; 4.º, Euclides Leite (Beira Mar), 4.18.0 e 5.º, Paulo Pinho (JUAT), 4.18.6.

3 000 metros — 1.º, Francisco Resende (DA), 8.38.91 RR; 2.º, Carlos Pinho (CCRV), 8.48.8; 3.º, Euclides Leite (Beira Mar), 9.07.93; 4.º, Camilo Guedes (JAM), 9.19.1 e 5.º, José Gomes (JAF), 9.21.6.

100 metros barreiras — 1.º, José Gouveia (C. Galitos), 16.8 RR; 2.º, David Rocha (GDL), 19.3; 3.º, Carlos Fresco (Grecas), 20.8 e 4.º, Filipe Couto (ADS), 24.5.

400 metros barreiras — 1.º, César Campos (CC SJ Mad.), 1.06.5; 2.º, Paulo Fernandes (GDL), 1.07.2 e 3.º, Vítor Silva (GDL), 1.10.8.

1 500 metros obstáculos — 1.º, Paulo Silva (ADS), 4.32.7 RR; 2.º, Manuel Oliveira (APROCED), 4.36.6; 3.º, Cláudio Santos (C. Campinho), 4.48.4; 4.º, Mário Nolasco (GICA), 4.54.7 e 5.º, José Gomes (CCRV), 5.01.2.

Salto em comprimento — 1.º, João Pinho (ACDI), 6.31; 2.º, César Campos (CC SJ Mad.), 5.95; 3.º, José Gamelas (Beira Mar), 5.92; 4.º, José Gouveia (C. Galitos), 5.88 e 5.º, José Moreira (CC SJ Mad.), 5.39.

Salto em altura — 1.º, César Campos (CC SJ Mad.), 1.86 RR; 2.º, João Pinho (ACDI), 1.62; 3.º, David Rocha (GCL), 1.60; 4.º, Manuel Novo (ACDI), 1.56 e 5.º, Paulo Aguiar (CAIO), 1.53.

Tripla salto — 1.º, João Pinho (CC SJ Mad.), 12.40; 2.º, Paulo Isidro (ADS), 11.20 e 3.º, Paulo Matos (CCRV), 10.69.

Lançamento do dardo — 1.º, César Campos (CC SJ Mad.), 44.74; 2.º, João Lousada (Beira Mar), 37.30; 3.º, Luís Justino (Beira Mar), 36.28; 4.º, Miguel Fonseca (CAIO), 29.92 e 5.º, Mário Silva (DA), 29.42.

Lançamento do martelo — 1.º, Armando Soares (CCRV), 32.90 RR; 2.º, Manuel Silva (CRPNC), 20.84; 3.º, Paulo Vaz (Bom Sucesso), 20.44; 4.º, Joaquim Matos (ADS), 17.60 e 5.º, José Santos (ADOP), 13.76.

Lançamento do disco (1,5 Kg) — 1.º, Mário Cardoso (ACDI), 30.30; 2.º, Paulo Matos (CCRV), 30.20; 3.º, João Lousada (Beira Mar), 29.14; 4.º, César

Campo (CC SJ Mad.), 26.60 e 5.º, Paulo Aguiar (CAIO), 23.80.

Lançamento do peso (5 Kg) — 1.º, Mário Cardoso (ACDI), 13.81 RR; 2.º, Paulo Rocha (Bom Sucesso), 12.83; 3.º, Paulo Matos (CCRV), 11.84; 4.º, Luís Justino (Beira Mar), 11.24 e 5.º, Paulo Vaz (Bom Sucesso), 10.48.

TAMBÉM EM JUNIORES PAULO GAMELAS É «DONO» DE DOIS RECORDES

100 metros — 1.º, Paulo Gamelas (Beira Mar), 11.1; 2.º, João Sousa (Beira Mar), 11.4; 3.º, Rui Pestana (CCRV), 11.5; 4.º, José Gouveia (C. Galitos), 11.7; 5.º, Armando Silveira (Bom Sucesso), 11.8 e 6.º, João Pinto (ACDI), 11.8.

200 metros — 1.º, Paulo Gamelas (Beira Mar), 22.3 RR; 2.º, João Sousa (Beira Mar), 23.3; 3.º, Rui Pestana (CCRV), 23.6; 4.º, José Gouveia (C. Galitos), 23.9 e 5.º, Paulo Carteiro (Beira Mar), 24.1.

400 metros — 1.º, Paulo Gamelas (Beira Mar), 49.15 RR; 2.º, João Sousa (Beira Mar), 49.55; 3.º, Paulo Carteiro (Beira Mar), 53.0; 4.º, Paulo Colaço (Beira Mar), 53.45 e 5.º, Adriano Oliveira (C. Galitos), 53.9.

800 metros — 1.º, João Sousa (Beira Mar), 1.54.4; 2.º, Adriano Oliveira (C. Galitos), 1.57.5; 3.º, Paulo Gamelas (Beira Mar), 1.58.98; 4.º, José Marques (Beira Mar), 2.01.31 e 5.º, Albino Costa (Jobra), 2.02.6.

1 500 metros — 1.º, José Lameira (DA), 3.58.0; 2.º, Adriano Oliveira (C. Galitos), 4.02.11; 3.º, Francisco Resende (DA), 4.04.15; 4.º, António Oliveira (ACDM), 4.08.0 e 5.º, Albino Costa (Jobra), 4.10.7.

3 000 metros — 1.º, José Lameira (DA), 8.33.16; 2.º, António Oliveira (ACDM), 8.37.16; 3.º, Francisco Resende (DA), 8.38.91; 4.º, Carlos Pinho (CCRV), 8.48.8 e 5.º, Manuel Pereira (AAC), 8.49.6.

5 000 metros — 1.º, António Oliveira (ACDM), 14.58.11; 2.º, Manuel Pereira (AAC), 15.06.0; 3.º, Pinho (CCRV), 15.20.5; 4.º, José Lameira (DA), 15.26.96 e 5.º, Francisco Resende (DA), 15.33.9.

110 metros barreiras (1,00 m) — 1.º, César Campos (CC SJ Mad.), 19.5; 2.º, Paulo Golaço (Beira Mar), 20.7; 3.º, Paulo Nicolau (ADS), 21.1; 4.º, Abílio Rocha (NAC), 21.7 e 5.º, David Rocha (GDL), 22.8.

110 metros barreiras (1,06 m) — 1.º,

Paulo Nicolau (CC SJ Mad.), 20.8 e 2.º, Sérgio Manuel (ADS), 22.1.

400 metros barreiras — 1.º, Paulo Carteiro (Beira Mar), 1.00.5; 2.º, José Marques (Beira Mar), 1.05.0; 3.º, Paulo Nicolau (ADS), 1.06.4 e 4.º, Vítor Pereira (JAF), 1.08.3.

2 000 metros obstáculos — 1.º, Paulo Silva (ADS), 6.29.3; 2.º, António Augusto (APROCED), 6.54.0; 3.º, Carlos Marques (C. Campinho), 6.58.7; 4.º, Bartolomeu Ribeiro (GDL), 7.00.1 e 5.º, Manuel Almeida (CCRV), 7.05.4.

Salto em altura — 1.º, César Campos (CC SJ Mad.), 1.86; 2.º, João Pinto (ACDI), 1.62; 3.º, David Rocha (GDL), 1.60; 4.º, Sérgio Manuel (ADS), 1.58 e 5.º, Manuel Novo (ACDI), 1.56.

Salto em comprimento — 1.º, Rui Pestana (CCRV), 6.71; 2.º, João Pinto (ACDI), 6.31; 3.º, César Campos (CC SJ Mad.), 5.95; 4.º, José Gamelas (Beira Mar), 5.92; 5.º, José Gouveia (C. Galitos), 5.88.

Tripla salto — 1.º, Rui Pestana (CCRV), 14.25 RR; 2.º, João Pinto (ACDI), 12.40; 3.º, José Domingos (GDL), 11.81; 4.º, Paulo Isidro (ADS), 11.20 e 5.º, Paulo Matos (CCRV), 10.69.

Lançamento do dardo — 1.º, Paulo Carteiro (Beira Mar), 39.50; 2.º, Augusto Fernandes (NAC), 36.84; 3.º, Sérgio Manuel (ADS), 35.84; 4.º, Nelson Ferreira (ACDI), 36.80 e 5.º, José Marques (Beira Mar), 35.50.

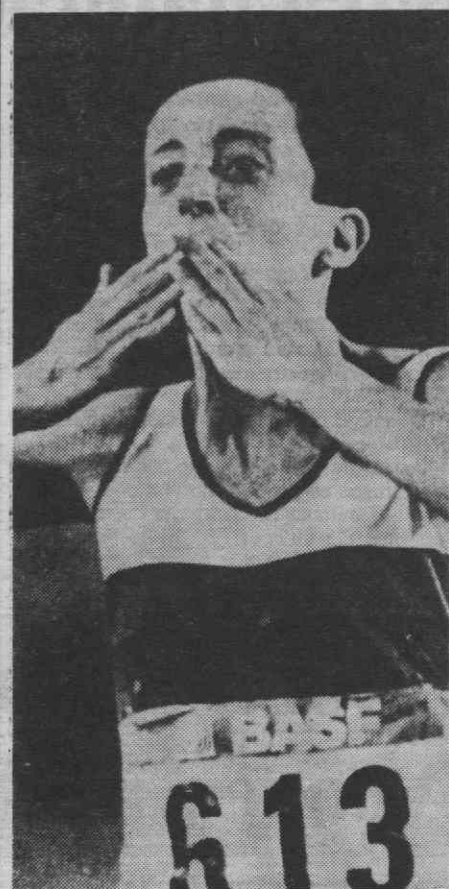
Lançamento do martelo — 1.º, Armando Soares (CCRV), 23.90; 2.º, Pedro Nuno (ADS), 20.41; 3.º, Fernando Pinho (NAC), 14.13; 4.º, Carlos Tavares (NAC), 13.45 e 5.º, António Alexandre (Grecas), 9.90.

Lançamento do peso (7,257 Kg) — 1.º, Mário Cardoso (ACDI), 11.91 RR; 2.º, Paulo Rocha (Bom Sucesso), 11.71; 3.º, Augusto Fernandes (NAC), 10.17; 4.º, Jorge Brandão (NAC), 9.79 e 5.º, Paulo Matos (CCRV), 9.74.

Lançamento do disco (2 Kg) — 1.º, Augusto Fernandes (NAC), 33.98 RR; 2.º, Pedro Nuno (ADS), 24.42; 3.º, João Lousada (Beira Mar), 22.86; 4.º, Sérgio Manuel (ADS), 22.76 e 5.º, Paulo Matos (CCRV), 22.16.

Lançamento do disco (1,750 Kg) — 1.º, Augusto Fernandes (NAC), 33.09; 2.º, Mário Cardoso (ACDI), 31.38; 3.º, Paulo Matos (CCRV), 28.22; 4.º, João Lousada (Beira Mar), 27.78 e 5.º, Pedro Nuno (ADS), 25.97.

Rosa Mota e Aurora Cunha no Japão



A bi-campeã europeia da maratona Rosa Mota e a tri-campeã mundial de estrada Aurora Cunha participam dia 22 na Maratona de Estafetas de Eikiden, no Japão — apurou-se ontem junto da Federação Portuguesa de Atletismo.

A representação portuguesa integra ainda as atletas Albertina Machado, Conceição Ferreira e Ana Moreira, todas do Sporting de Braga, Albertina Dias, do Boavista, e Lucília Soares, do Benfica.

A Maratona de Eikiden é uma prova com a extensão de 42.195 metros e compreende mais seis percursos, estando inscritos grandes nomes do atletismo feminino mundial.

Entre outras, estarão presentes a norueguesa Ingrid Kristiansen, a norte-americana Mary Decker Flaney e a soviética Tatiana Kazankina.

A Selecção portuguesa é acompanhada pelo técnico Fonseca e Costa e pelos dirigentes Luís Figueiredo e Jorge Saucedo.

Manuel Oliveira assume hoje o «comando» do Marítimo

O treinador Manuel Oliveira poderá dirigir amanhã, sexta-feira, no Funchal, o primeiro treino da equipa de futebol do Marítimo, disse ontem um elemento da Direcção do clube madeirense.

Segundo aquela fonte «existe um acordo total entre as duas partes» mas referiu a existência de um contrato entre Manuel Oliveira e a Selecção de futebol da Guiné-Bissau (validado até Março) que exige a realização de negociações com a Direcção-Geral dos Desportos.

No entanto, Manuel Oliveira é esperado no Funchal, hoje, quinta-feira, assumindo o comando da equipa madeirense que, segundo a Direcção do clube, «atravessa actualmente uma situação, na tabela classificativa, nunca imaginada pela Direcção e pelos adeptos do Marítimo».

Manuel Oliveira já treinou o Marítimo em épocas anteriores e numa delas o clube ascendeu da II à I Divisão Nacional.

Por outro lado, o chefe do Departamento de Futebol desmentiu que a Direcção do clube madeirense tenha já decidido rescindir contratos com alguns futebolistas que integram o plantel.



ST. MORITZ — Pólo a cavalo nas águas geladas do Lago St. Moritz.

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRÁTIS

Propriedades

VIVENDA, vende-se. Arredores de Aveiro. Tel. 311164.

VIVENDA, com garagem e quintal, vende-se. Tel. 93295 - Azurva - Aveiro

RESTAURANTE com casa/quintal, vende-se. Bom preço. Motivo retirada para Estrangeiro. Tel. 94224 - Ilhavo

ESTACIONAMENTOS vendem-se / alugam-se. Tel. 23951 Aveiro

TERRENO, vende-se. Teixugueira - Estarreja. Tel. 94254

QUINTINHA, com boa moradia, vende-se. Tel. 26568 - Aveiro

VIVENDAS desde 2.500 contos. Tel. 21434 - Aveiro

QUINTAS vendem-se. Tel. 25464 - Aveiro

GARAGEM individual vende-se. Tel. 23528 Aveiro

TERRENOS/CONSTRUÇÃO de vivendas. Mediterra - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177-A Tel. 29491 Aveiro

VIVENDAS em várias zonas. Mediterra - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177-A Tel. 29491

APARTAMENTOS T1 E T2 centro de Aveiro. Mediterra - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177-A Tel. 29491

APARTAMENTOS T2 E T3 prontos a habitar. 10% entrada. Mediterra - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177-A Tel. 29491

Alugueres

ARMAZENS, alugam-se. Cacia. Contactar R. Vasco da Gama, 27 Cacia

2 QUARTOS alugam-se. Esgueira. Tel. 23935 Aveiro

ARMAZENS alugam-se. Alagoas - Esgueira Tel. 24545 Aveiro

Pedidos

CABELEIREIRA precisa-se. Salao Visage Tel. 28758 Aveiro

COZINHEIRO(A), precisa-se, para restaurante no centro de Aveiro. Resposta ao "D.A." ao n.º 21

TÉCNICO DE CONTAS - Empresa comercial, centro de Aveiro, grande movimento, necessita competente técnico, regime livre 1 hora/dia. Resposta desenvolvida ao Diário de Aveiro ao n.º 27

SAPATARIA a abrir brevemente nesta cidade, selecciona 2 elementos para desempenho das funções de balconista. Enviar curriculum vitae até ao dia 20/02/87 ao Apartado 35 - 3701 S. João da Madeira Codex

Ofertas

SENHORA culta, com carta de condução, oferece-se para dama de companhia. Contactar Tel. 27134 Aveiro

EMPREGADO precisa colocação Aveiro. Urgente. Possui - Curso Geral Comercio, conhecimentos ramo comercial - supermercados. Resposta ao Diário de Aveiro ao n.º 28

Vendas

CANICHES PRETOS, vendem-se. Centro Comercial OITA, loja 312 - Aveiro

PRAÇA E CARRO, vende-se. Tel. 93215 - Alquerubim

FIOS DE TRICOTAR - Jobria - R. Agostinho Pinheiro, 6 Aveiro

ISOLAMENTOS ACÚSTICOS - JERCAR - Tel. 361255 - Galanha da Nazaré

CARNES - Talho Joao Rocha - Rua José Estevão, 16 - Aveiro

MOLDURAS - Moldartis - R. dos Marnotos, 66 (a Pr. do Peixe) Aveiro

FIOS DE TRICOTAR - Cobrila - Centro Comercial OITA, loja 322 - Aveiro

VIDROS acrílicos - Vidraria Almeida, Tel. 25474 Aveiro

AVES EXÓTICAS - Aquaviva - Mercado Municipal, loja 12 - Aveiro

LENTES CONTACTO - Óptica Gonçalves - Tel. 321862 - Ilhavo

FLOCOS CENTEIO - Centro Dietético Girassol - Av. Lour. Peixinho, 179 - loja E - Aveiro

CANON - FOTOCOPIADORES - R. Capitão Sousa Pizarro, 23 - Aveiro

GRADEA LAGARTO - Armaz. Lda - R. Dr. Barbosa Magalhães, 22 Aveiro

TV - VIDEO - Al Capone, Ilhavo

ARTIGOS DESPORTO - "O GOLO" R. Candido dos Reis, 150 Aveiro

Diversos

"A NAU" - Churrasqueira - Rua S. Sebastião, 95 - Tel. 27759 - Aveiro

CENTRO COMERCIAL CACIENSE R. Luis de Camões, 58 Cacia

CONFECÇÃO cortinados, naperons, decorações. Tel. 23469 Aveiro

ENTULHO - aceita-se (barreiro) Bonsucesso Tel. 21358 Aveiro

CIDEL - Agente Philips - Tel. 25071 Aveiro

CONSTRUÇÃO CIVIL - acabamentos/pinturas Tel. 29487 S. Bernardo

REPARAÇÕES electrodomésticos Tel. 29637 Solposto

DAVID / Estofos/reparações Tel. 94803 Quintas - Costa do Valado

TALHO António Rocha Tel. 22024 Aveiro

ESTOFADOR RIA - Estofos/decorações R. Clube dos Galitos, 25 Aveiro

ARRAIÓLOS - restauro tapetes/franjas. R. do Carril, 64-1.º Aveiro

CHURRASQUEIRA A SALINA - visite-a Aveiro

ALTARTE - decoradores Tel. 21101 Aveiro

OURIVESARIA BRANCO Tel. 25524 S. Bernardo

LOJA DAS MEIAS Tel. 22454 Aveiro

SALÃO ROMA Cabeleira Tel. 28589 Aveiro

TALHO Pedro Alberto R. Conego Maio - S. Bernardo

DISCOTECA Estúdio 1 - C.C. Oita Tel. 27942 Aveiro

SAPATARIA ANGEL R. Combatentes Grande Guerra, 21 Aveiro

CAFÉ MIMO Tel. 24950 S. Bernardo

STAND VELOMOTORES Motorizadas Tel. 29359 S. Bernardo

COOHABITA - Cooperativa Nacional de Habitação R. Eng. Von Haff, 29-1.º Tel. 27360 Aveiro

REPARAÇÃO de automóveis - Tavares & Isidro - Aradas

EL RINCON - Refeições Económicas Tel. 24626 Aveiro

GINÁSTICA Manutenção/Homens - Av. Lour. Peixinho, 96-D - 4.º - Tel. 20261 - Aveiro

Trespases

SNACK-BAR, trespasa-se. Bom para casal. Facilita-se pagamento. Tel. 20858 Aveiro

CASA para Armazem, Oficina, Loja ou outro fim, trespasa-se, junto à praça do peixe, podendo ser habitada. Tel. 25120 - Aveiro

TALHO, Trespasa-se. Centro Cidade. Tel. 322023 - Aveiro

PADARIA Trespasa-se próximo de Coimbra. Forno Continuo, cozedura cerca de 650 kgs, duas viaturas. Tel. 29319 Coimbra

Automóveis

ROULOTE, usada, vende-se Tel. 361881 - Ilhavo

METRO - 1000/LS/1986, 12.000 Km, vende-se. Tel. 21460/24631 - Aveiro

DYANE, compra-se. Tel. 27923 - Aveiro

RENAULT 12, bom estado, vende-se. Tel. 24751 (depois das 19 horas) Aveiro

CITROEN DYANE/76, carrinha Austin Mini/76, vendem-se. Informa Tel. 20569 Aveiro

FIAT 124 Sport vende-se. Amável Salgueiro - Quinta do Loureiro - Cacia

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção, o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

- 1 — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar.
Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.
- 2 — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada. Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações «Telefone» ou «Rua das» contam apenas como uma palavra.



Telefoto Reuter/Lusa — «Diário de Aveiro»

SAARBRUECKERN (ALEMANHA FEDERAL)

Crianças brincam em ruas completamente viradas pelo gelo.

Nobel da Paz: 84 candidatos propostos

Cinquenta e seis indivíduos e 28 organizações são candidatos ao Prémio Nobel da Paz de 1987, anunciou ontem o Comité Nobel norueguês.

Jakob Sverdrup, secretário do Comité de cinco membros, disse que o total registado inclui um candidato a menos do que em 1986. O recorde foi atingido em 1985 quando foram propostas 101 candidaturas.

O Comité não divulga nomes de candidatos, mas algumas candidaturas são publicitadas pelos proponentes.

Entre os candidatos referidos pelos meios de comunicação encontram-se a Presidente filipina Corazon Aquino, o nacionalista negro sul-africano Nelson Mandela, Bob Geldorf, a vedeta

«rock» que organizou a campanha «Band Aid» em favor dos famintos em África, e o enviado anglicano ao Líbano, Terry Waite.

Entre as organizações mencionadas em Oslo incluem-se a Organização Mundial de Saúde e a Carta 77, o grupo checoslovaco de Direitos Humanos que completa 10 anos.

O vencedor de 1986 foi Elie Wiesel, o autor americano de «Paladino da Causa dos Direitos Humanos» e um dos judeus sobreviventes do holocausto nazi.

Receitas

MOUSSE DE CHOCOLATE

4 paus de chocolate
3 ovos
3 colheres, das de sopa, de açúcar
125 g de manteiga sem sal

Batem-se muito bem as gemas com açúcar. À parte bate-se também a manteiga até ficar bem branca. Derrete-se o chocolate em banho-maria e junta-se às gemas e ao açúcar e por fim à manteiga. Depois de tudo bem ligado deitam-se as três claras em castelo, não devendo depois bater-se muito.

TORTA DE CAMARÃO

4 ovos
2 batatas cozidas e depois passadas por passador
100 gr de fécula de batata
Sal, pimenta

Misturam-se as 4 gemas com os outros ingredientes e no fim juntam-se as 4 claras batidas em castelo. Unta-se um tabuleiro, estende-se a massa de forma que fique com a altura de 3 centímetros. Estando a massa cozida mas mole, desenforma-se. Espalha-se por cima creme de camarão quente e enrola-se a torta. Cobre-se com meio litro de molho branco, com 2 gemas ou igual quantidade de molho de tomate.

EMPREGADA DE COZINHA

PRECISA-SE

«O Botaréu»

Praça 1.º de Maio, 2
Telef. 63758

ÁGUEDA

PRECISA-SE

EMPREGADO DE ESCRITÓRIO

- Com prática e residente na área de Aveiro
- Sexo masculino

Resposta ao «DA» ao n.º 25

Última página

Conflito estudantil radicaliza-se em Espanha

Estudantes que reivindicam mudanças no ensino perturbaram ontem o funcionamento da Bolsa de Barcelona e bloquearam a passagem de ciclistas no Sul de Espanha, horas depois de violentos incidentes em Madrid terem ferido 36 pessoas.

Ao mesmo tempo que líderes estudantis se reparavam para retomar negociações com o Governo, cerca de 100 manifestantes arrombaram ontem de manhã uma porta da Bolsa de Valores de Barcelona, invadindo a sala onde se efectuavam as transacções.

No Sul do País, um grupo de estudantes bloqueou uma estrada incluída no percurso da Volta a Andaluzia, forçando a paragem do pelotão de cerca de uma centena de ciclistas profissionais.

A delegação do Governo de Madrid disse ontem que nos violentos incidentes de terça-feira à noite na capital espanhola ficaram feridos 30 polícias e seis estudantes, e foram detidos 17 jovens.

Os estudantes manifestaram-se nas proximidades do Congresso dos Deputados enquanto o

ministro do Interior, José Barrionuevo, explicava a actuação policial nas últimas manifestações estudantis.

Trabalhadores agrícolas da Estremadura, que se encontravam na capital para exigirem a modificação do sistema de subsídios e desemprego agrário, juntaram-se à manifestação dos estudantes.

Um forte dispositivo policial protegia o Congresso dos Deputados, por ser proibido fazer manifestações nas suas imediações, mas os estudantes romperam o cordão policial e apedrejaram os polícias lançando garrafas e outros objectos.

Em resposta, a polícia utilizou apenas jactos de água, pois o Ministério do Interior tinha proibido o recurso de armas de fogo.

O Sindicato dos Estudantes, a principal organização promotora do movimento estudantil dos últimos meses, considera insuficiente a oferta do ministro da Educação.

Se Maravall não alterar as suas propostas, o Sindicato dos Estudantes anunciou que convocará uma greve geral do ensino médio para a próxima semana, organizará novas acções rei-

vindicativas e uma marcha sobre Madrid com a participação de estudantes, pais de alunos e professores.

O ministro da Educação disse que pode satisfazer algumas reivindicações estudantis, mas considera que outras são irresponsáveis e ferem o interesse geral.

Maravall, referia-se às exigências orçamentais que ultrapassam os mil milhões de pesetas e a supressão dos exames de admissão à faculdade.

O ministro da Educação fez, no Congresso dos Deputados, uma análise sociológica da situação em que considerava que o conflito já ultrapassou o âmbito estudantil para se situar no campo político.

As duas principais organizações estudantis, o Sindicato dos Estudantes e a Comissão Coordenadora dos Estudantes do Ensino Médio e Universitário, já foram claramente identificadas com grupos políticos da extrema esquerda extraparlamentar.

Grupos de extrema direita também interferiram no processo das manifestações, mas os partidos políticos reconhecem não ter capacidade de intervenção no conflito estudantil.

PELO MUNDO

NOVO COMANDANTE DAS FORÇAS AÉREAS DA NATO NA EUROPA CENTRAL

O general da Força Aérea norte-americana, William Kirk, tornar-se-á comandante-chefe das Forças Aéreas Aliadas da NATO na Europa (SHAPE). O general Kirk, de 54 anos, assume as novas funções na Base Aérea de Ramstein, Alemanha Federal, em 7 de Abril. Sucede ao general Charles Donnelly, que depois de dois anos e meio no cargo se reforma. Para além de se tornar o comandante das Forças Aéreas da NATO na Bélgica, Alemanha Federal, Luxemburgo e Holanda, o general William Kirk também será o comandante de todas as Forças Aéreas norte-americanas na Europa.

MONA LISA TINHA PARALISIA FACIAL

O mistério que cerca a Mona Lisa de Leonardo Da Vinci continua a suscitar interpretações controversas, uma das quais defende que o seu sorriso se devia a uma paralisia facial. Esta é a opinião do otorrinolaringologista, Kedar Adour, da Califórnia, expressa numa revista médica. O médico atribui o misterioso e encantador sorriso de Mona Lisa a uma contracção muscular decorrente da chamada paralisia de Bell, uma afecção que surge repentinamente e, a maior parte das vezes, desaparece. Tal doença poderia explicar, segundo o especialista, o facto de a comissura labial esquerda da desconhecida que serviu de modelo a Da Vinci estar um pouco mais alta que a direita e também que o seu olho esquerdo pareça mais pequeno que o direito. Por outro lado, a artista Lilliam Schartz desenvolveu a tese de que Mona Lisa retrata um homem, o próprio autor, Leonardo Da Vinci. Esta interpretação do quadro exposto no Museu do Louvre tem causado sensação no público e um olímpico desprezo da parte dos peritos.

PRESIDENTE GREGO RECUSA PEDIDO DE PERDÃO

O Presidente grego, Christos Sartzetakis, tem sido alvo de críticas sem precedentes da imprensa e do público depois de ter recusado um pedido de perdão proposto pelo Governo num controverso caso de assassinio. Analistas e diplomatas comentam que a decisão presidencial revela a sua determinação em não ser uma figura meramente protocolar. Um porta-voz do Primeiro-Ministro, Andreas Papandreu, desmentiu rumores que apontavam para tensões entre o Executivo e a Presidência e realçou que a recusa do Chefe de Estado era um direito previsto na Constituição. Porém, a imprensa de Atenas deu grande ênfase ao assunto e um jornal da Oposição classificou-o como «o primeiro protesto público contra o Presidente da República». O Partido Pasok de Papandreu escolheu Sartzetakis como seu candidato para substituir na Presidência Constantine Karamanlis.

RENAMO ATACOU NOS ARREDORES DE MAPUTO

Um grupo da RENAMO atacou a tiro, segunda-feira à noite, um autocarro dos Transportes Públicos Urbanos de Maputo, a cerca de 12 quilómetros da cidade, tendo morto duas pessoas. Uma testemunha ocular disse na capital moçambicana que o ataque, ocorrido cerca das 23h00 de segunda-feira, foi desferido por elementos da Resistência Nacional Moçambicana, escondidos junto da fábrica moçambiqueira da sociedade Socimol. O motorista, apesar de ferido, conseguiu escapar com a viatura do local do ataque — acrescentou a testemunha.

MOTINS ESTUDANTIS NA SERRA LEOA

Estudante amotinados incendiaram terça-feira a sede do partido no Poder e um mercado em Tiama, 180 quilómetros a sul de Freetown, a capital da Serra Leoa — anunciou um porta-voz policial. A ordem foi restabelecida pela polícia paramilitar — acrescentou o porta-voz, que não referiu detenções. Na semana passada, o Governo do Presidente Joseph Momoh, ordenou o encerramento dos três principais colégios do país, depois de estudantes, reivindicando o aumento dos subsídios de alimentação, se terem manifestado violentamente em Freetown e cidades provinciais. Momoh disse que se elevaram a um milhão de dólares os estragos causados em bens estatais pelos estudantes. Dezassete estudantes compareceram terça-feira perante um magistrado da Freetown para responder a acusações de comportamento desordeiro e todos se declararam inocentes.



MELLILA (ESPAÑA) — Mulheres de árabes presos fazem o sinal da vitória. Os árabes foram presos depois de confrontos com a polícia espanhola.

Telefoto Reuter/Lusa — «Diário de Aveiro»

Defesa no Parlamento: PS acusa e PCP pergunta

O PS afirmou ontem que «Portugal é um País sem defesa» e que «um raid aéreo sobre Lisboa não poderia ser convenientemente detectado, nem interceptado, nem neutralizado».

Estas afirmações foram proferidas por Jaime Gama, durante a interpelação ao Governo sobre política de defesa patrocinada pelo PRD.

O deputado socialista disse que «o assalto ou a tomada de um aeroporto numa ilha de um dos arquipélagos atlânticos não poderiam ser dissuadidos ou evitados».

«Uma ameaça naval à nossa frota mercante

ou pesqueira, sobre a nossa zona económica exclusiva, rotas de comércio, águas costeiras ou instalações portuárias, não poderia ser eficazmente contida» — acrescentou.

Jaime Gama disse ainda que «uma operação terrorista de alguma violência certamente não seria prevista e pela certa não poderia ser retaliada».

«Perante a evolução das ameaças ao território nacional, não houve adequação das respostas tornadas necessárias» — afirmou.

O PCP optou por apresentar 10 perguntas escritas, entre elas uma sobre qual o conceito de

«inimigo interno», no conceito estratégico militar.

A bancada comunista perguntou ainda «por que guarda o Governo um tão cerrado silêncio» sobre o alegado envolvimento no caso «Irangate», nomeadamente no trânsito de armas norte-americanas em território português.

O PCP questionou ainda o Governo sobre investimentos em defesa como a compra de mísseis «Hawk», fragatas «Mekko 200» ou aviões «A-7», assim como alegados planos da NATO, segundo os quais «a defesa terrestre de Portugal cabe a forças estrangeiras».